

**Universidade Federal da Bahia - UFBA**  
**Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**

Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima  
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017  
Contatos: [poshistro@ufba.br](mailto:poshistro@ufba.br) / [lab@ufba.br](mailto:lab@ufba.br)

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ  
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



13  
DR. ANISIO CIRCUNDES DE CARVALHO

---

MEMORIA HISTORICA

DA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

---

ANNO DE 1902



1590


---

RIO DE JANEIRO  
IMPRESA NACIONAL

1904



## ANTES DO ASSUMPTO



A presente memoria historica dos factos mais notaveis acontecidos no decurso do anno de 1902 está intimamente subordinada ao reconhecimento que devo á illustrada congregação pelo duplo motivo de sua generosidade e de sua tolerancia.

O primeiro motivo — o da generosidade — resalta compulsoriamente da preeminencia de tantos espiritos scintillantes que, a não serem preteridos pela escolha infeliz que me arrancou do logar obscuro que no meio delles occupo, poderiam, já pela superioridade de vistas, contorno e colorido do estylo, já pelo methodo e clareza da narrativa, communicar á chronica das principaes occurrencias deste anno a importancia e o interesse que o extremo gráo de minhas energias está longe de attingir.

O segundo motivo — o da tolerancia — prende-se ao acolhimento que tiveram as razões imprevistas e superiores á minha vontade, as quaes obstaram por completo á apresentação desta memoria no dia 1 de março, conforme preceitua o codigo de ensino no seu art. n. 202, vendo-me obrigado a apadrinhar esta falta com o *caso de força maior*, previsto no art. 210 do mesmo codigo.

E, como nem o mais ligeiro vislumbre de vaidade affagara-me o espirito na possibilidade de um confronto, cae a lanço notar desde logo aos que me ouvirem ou aos que porventura tenham de ler-me, que me não foi dado poder erguel-os até a altura em que pairam trabalhos congeneres, sentindo-me pelo contrario na triste contingencia de fazel-os descer até o nivel inferior em que este deve com justiça figurar.

A demais disso não deixa de ser um pouco circumscripta a orbita dentro da qual permite a lei que o historiador possa mover-se.

O art. 213 do codigo de ensino prescreve que os actos do governo não estão sujeitos á apreciação do relator da memoria historica, como

sujeitos tambem não estão os actos do director, não só na parte economica e bem assim na administrativa.

Dahi se conclue que o historiador, quando deparar occurrencias concernentes a estes assumptos, terá de encolher-se por vezes, senão recuar a miude.

A estes movimentos teria elle ainda de obedecer, caso quizesse estender-se longamente em considerações referentes á vida progressa da Faculdade, a não ser como subsidio á chronica do anno estudado.

Entretanto, alguns tem exorbitado, entrando disericionariamente no historico dos tempos idos; felizmente, porém, este acto de indisciplina redundará sem duvida alguma em beneficio da Faculdade com o proveito advindo com o estudo comparativo do ensino em varias epochas e pela resurreição de idéas e medidas que aos nossos antepassados hajam occorrido.

Neste ponto de vista impõe-se á particular menção nosso eminente collega Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, o qual, como digno continuador de Malaquias Alvares dos Santos, ampliou e completou até 1892 o historico da Faculdade que este iniciára e que o Dr. Pacifico Pereira vantajosamente impulsionou em publicação differente.

Em todo caso é um terreno já explorado esse. Repisar seria fastidioso. Que me resta pois? Uma reforma de ensino? Perfeitamente: não seria de pouca monta o serviço prestado por quem se propuzesse a apresentar uma reforma que collocasse definitivamente o ensino medico em condições melhores do que as observadas actualmente não só em nossa Faculdade, senão tambem em todos os institutos superiores de ensino medico.

Mas, não me aventuro a esse *eureka*, não só porque em relação a reformas apresentadas em memorias historicas, que me conste ao menos, o governo do paiz, em todos os tempos, dellas nunca se lembrou absolutamente e bem assim porque seria concorrer para aggravar ainda mais a presente situação pouco lisonjeira, em cujo determinismo entra em grande parte, a meu ver, essa impulsiva e pruriginosa actividade de reformas que se vão succedendo a curtos intervallos, a ponto de não darem tempo a que se estude o ultimo regulamento, aliás seguido sempre de um enorme appendice de avisos atordoantes.

Para que o edificio da instrucção superior mantenha-se firme e de pé, é preciso que a resultante das forças que agem sobre elle venhá cahir sobre uma base larga de sustentação e que o centro de

gravidade não seja todos os dias deslocado por successivas reformas, que o collocam em estado de equilibrio instavel.

Depois disto não se me depara outra rota a seguir que não seja a de transcrever topicos das actas das sessões da Congregação e do relatorio da Directoria com os commentarios que me forem saltando da penna, aparada pelo art. 213 do codigo, e prender-vos a attenção por alguns minutos relativamente ao modo por que correu o ensino e o gráo de desenvolvimento que obteve durante o anno de 1902 nesta Faculdade.

Aqui mesmo gera-se uma posição ano tal e falha para o historiador. Neste sentido a lei encarrega-nos de uma investitura singular, qual seja a de julgar os professores no momento em que estão em classe, ainda em vida dos mesmos, quando o juizo da historia normalmente começa a pronunciar-se depois de morto o individuo, tornando-se até mister para alguns casos especiaes a influencia depurante do tempo, como faz a Igreja com a canonisação, que afinal vem a ser uma sagração historica dos martyres e vultos heroicos da religião catholica.

Diz Max Nordau que a Igreja catholica prohibe severamente canonicar-se um homem antes de succederem-se quatro gerações depois do seu fallecimento.

« Convem deixar aos crentes o tempo de esquecer o caracter banal de ser humano, porque, embora tenham a melhor vontade, lhes é difficil persuadirem-se de que Pedro ou Paulo, com quem estiveram assentados no mesmo banco da escola, tenha agora azas de anjo e faça parte, ante o throno de Deus, dos primeiros solistas no côro dos bemaventurados cantores.

Neste ponto a Igreja foi mais habil do que os Cesares, que tentaram realizar sua metamorphose em semi-deuses, sem esperar que se perdesse a lembrança dos tacões acalcanhados de suas botas ou das contas por pagar. »

Entretanto, á guisa de objecção, póde haver quem me replique não obrigar a lei o redactor da memoria historica a occupar-se dos professores.

Não é exacto. O art. 209 do codigo diz :

« Neste trabalho será especificado o gráo de desenvolvimento a que tiver attingido nesse periodo o ensino, tanto nos cursos officiaes como nos particulares. »

E por que processo poder-se-á fazer a apreciação do ensino nas differentes cadeiras, sem referir-se aos professores, quando o modo o

gráo de desenvolvimento do ensino respectivo reflectirão fatalmente a orientação que estes lhe derem? E' o que eu não sei. O que sei é que, em se tratando da cadeira, trata-se do lente que lhe corresponde e então será inevitavel a formulação do dilemma que algum *ensor austero ou rígido analysta* poderia lembrar com fundamento apparente.

Ou o historiador, por um requinte de delicadeza para com seus collegas, para não lhes traumatizar o amor proprio, será obrigado a falsear a verdade, achando que tudo vae por melhor em materia de ensino e desta arte pensarão, pelo que lerem, como pensou Lefort, citado pelo Dr. Alfredo Britto em sua memoria historica, que o ensino medico entre nós tem organização superior ao de Paris; ou então terá de desprezar contemplações e conveniencias, exarando juizos que, pela rusticidade da franqueza, destoarão das mais rudimentares noções de moral social.

No primeiro caso a lei autorisaria a mentira, no segundo a selvageria; em um faria do historiador um farsista, em outro um thug — estrangulador indiano —.

Em qualquer das duas hypotheses, seria suppor o legislador tão falho de cultura moral, que considerasse os representantes da instrucção superior de seu paiz capazes de sujeitarem-se sem energico protesto a tão humilhantes prescrições, embora selladas com o timbre da lei.

De tudo isto se deduz naturalmente que nem um nem outro foi o pensamento do legislador e que o caminho que tento de trilhar é cheio de accidentes e perigos; mas, espero poder evital-os, sem mesmo recorrer aos segredos da eubiotica, e para isso basta-me, assim possa eu, imitar-vos na conciliação edificante da franqueza e da verdade com esse alevantado gráo de civilidade e correção moral que é o vosso apanagio.

O contrario seria amesquinhar ainda mais este trabalho, cujo valor se póde aferir pela precipitação do connubio da incompetencia com a escassez accelerante do tempo em que foi elaborado para poupar irritações á vossa tolerancia.

---



---

PRIMEIRA PARTE

---



# PRIMEIRA PARTE

---

## CARTA-CIRCULAR

Precisando, para a memoria historica, do valioso subsidio de informações sobre os differentes cursos effectuados durante o anno lectivo pelos lentes e substitutos, e animado pelo art. 211 do Codigo do Ensino, dirigi-lhes a seguinte carta-circular:

Illustrado Collega.

Por me haver sido designada pela illustrada Congregação da Faculdade a incumbencia honrosa de escrever a memoria historica de 1902, venho solicitar de vossa bondade que me envieis por escripto, no mais curto prazo que vos seja possivel, as seguintes informações:

1.º A actual organização do ensino, na parte relativa á cadeira que dignamente leccionaes, satisfaz vossa orientação?

2.º No caso contrario, que medidas lembraes?

3.º No ponto de vista pratico consideraes-vos apercebido dos recursos essenciaes para que o ensino de vossa cadeira seja uma realidade?

4.º No ensino pratico de vossa cadeira limitastes unicamente vossa actividade ás demonstrações necessarias ao ensino official? ou fostes além, levado pelo pendor suggestivo do espirito scientifico moderno, que vos anima, no descobrimento de algum principio scientifico ou mesmo de algum facto novo que possa interessar a sciencia em geral?

Espero que o illustre collega não se recusará a ministrar-me, em synthese, os esclarecimentos pedidos, de alguns dos quaes poderia poupar-vos o trabalho, se não contasse com vossa complacencia em desculpá-me, pela impossibilidade, em que me vi, de manusear todos os relatorios mensaes, attenta a escassez do tempo com que fui surprehendido por motivos superiores á minha vontade.

Aguardando vossa resposta, subscrevo-me

Collega attº. e amº. obrº.

*Dr. Anísio Circundes de Carvalho.*

Aos 27 de fevereiro do 1903.

A carta com que me honrou o Dr. Alfredo Britto, distincto professor de propedeutica e digno director da Faculdade, encerra dous topicos que estão a exigir prompta explicação de minha parte.

O primeiro é aquelle em que o illustre cathedratico começa dizendo: « Em resposta á vossa carta, sem data, hoje recebida, etc., etc.»

Não me exime do dever de attender a esse reparo o muito que deve merecer-me a sua origem, precisando apenas, para justifica-lo, do tempo necessario para dizer que o illustre missivista, no mesmo momento em que recebi sua carta, na Secretaria da Faculdade, teve occasião de verificar pessoalmente a data respectiva no autographo que lhe foi presente, ficando logo apurado o descuido do copista da Secretaria.

O segundo topico (vide anexo n. 3) é relativo ao 4º quesito de minha carta circular, acima estampada, e ao qual respondeu o eximio cathedratico do modo seguinte: « Não devendo nem quorendo vislumbiar o menor laivo de ironia na pergunta e fazendo a mais inteira justiça ás louvabilissimas intenções que vos animam, e de coração applaudo, etc., etc.»

A gratidão que devo ao illustre collega, pela justiça que faz aos meus sentimentos, tambem não excusa a necessidade indeclinavel de justificar-me perante os dignos collegas de Congregação, uma vez que a possivel suspeita, que nunca imaginei, de um pensamento reservado de ironia, embora destruido *in situ* por honrosa e amiga defesa, pôde germinar, de modo compromettedor de minhas intenções, em espiritos menos lucidos e generosos, dos quaes certamente não devo esperar o correctivo immediato com que approuve ao prezado collega amparar-me, por conhecer de mais perto e longa data o meu habitual modo de sentir.

Aos que desvirtuarem minhas intenções reservarei simplesmente a evocação atordoante do art. 4º do Regulamento vigente, no qual me fundei para formular o mencionado quesito.

Diz claramente o art. 4º: « Destinados á instrucção pratica dos alumnos, bem como ás investigações dos lentos, substitutos e preparadores, funcionarão os laboratorios, etc., etc.»

Entretanto razões outras, abaixo enumeradas, influiram positivamente para que tivesse eu de formular semelhante quesito.

A uma gentileza do illustre director devo ainda a remessa da *Revista dos Cursos*, no anno fluente e da qual constam tres interessantes memoriaes, em manuscrito, feitas pelo Dr. Nina, com trabalhos originaes realizados no laboratorio de Medicina Legal.

Pela leitura, a que procedi, foi que vim a saber que o illustrado professor de medicina legal cheg u, por pesquisas bem dirigidas, á determinação de principios scientificos e particularidades de technica, ainda não assignalados no paiz nem no estrangeiro e que muito devem interessar á especialidade medico-legal.

O mesmo poderei dizer do Dr. Pacheco Mendes, operoso professor de clinica cirurgica, do qual sabia eu particularmente haver descoberto uma substancia superior ao catgut para a fabricação dos fios para suturas, no conceito de notaveis cirurgões europeus, além de manobras e processos operatorios proprios, que já figuram em seu livro *Estudos de Clinique Chirurgicalo*, publicado o anno passado.

Como vê a illustrada Congregação, crearam os dous operosos collegas para o historiador de 1902 o dever de formular o quarto quesito da carta circular, meio unico pelo qual poderia chegar ao conhecimento de mais trabalhos de collegas outros e os quaes, por ignorados, poderiam deixar de ser mencionados.

Ao depois, acho q'io, continuando a campanha de diffamação inqualificavel contra nossa Faculdade, para que se possa levar a effeito sua extincção, quando não sua desclassificação, tão ambicionada, proseguindo a faina de amesquinhar e desconhecer os serviços que ao paiz temos prestado, sem regatearmos nunca nossos interesses, nosso conforto e até nossas vidas nas grandes calamidades nacionaes, como nas guerras e epidemias, acho, repito, que é tempo de sahirmos desse retrahimento injustificavel ou mal entendida molestia, em que anlam atoados nossos esforços e nossos direitos.

Numa epocha em que estamos ameaçados de passar a Faculdade de segunda ordem, embora confiados no alto criterio do Governo que nos rege, apresentemo-nos com todas as nossas distincções e com todos os titulos de nossa benemerencia, já que a tanto nos obrigam.

E para que não ficassem ignorados ou esquecidos, foi que vim ao encontro dos collegas, muitos dos quaes, a despeito do seu grande merecimento, condemnou-se voluntaria e criminosamente á obscuridade, talvez por influencia deprimente do meio.

Foi então que lhes pedi me assignassem algum facto ou mesmo algum principio scientifico, porventura descobertos em suas pesquisas e estudos praticos, de sorte que me fosse dada a grande honra de deixar perpetua no num documento historico o fructo de seus labores e cogitações.

Foram verdadeiramente estes os sentimentos que me fizeram formular o 1º quesito da carta-circular, aliás baseado numa disposição do Regulamento.

Dito isto, permittam os collegas, que me distinguiram com a renessa de suas cartas, que daqui mesmo lhes envie um significativo aperto de mão pelo subsidio valioso de suas luzes a este toco trabalho.

## Abertura da Faculdade

Fechada a Faculdade, pelas occurrencias conhecidas pela illustrada Congregação e passadas em 1901, foi reaberta por decreto de 19 de janeiro de 1902, começando as inscripções para exames em 21 de fevereiro do mesmo anno, como determina o art. 113 do Código.

## Sessões da Congregação

De março de 1902 a março de 1903 houve 13 sessões da Congregação, das quaes uma extraordinaria, convocada pelo Sr. Dr. Director para dar a noticia dolorosa do fallecimento do Dr. Manuel Victorino e deliberar sobre as honrarias a que tinha direito, por parte da Faculdade, o illustre morto.

## Movimento escolar

Matricularam-se 415 alumnos, sendo 311 no curso médico, 83 no de pharmacia e 1 no de obstetricia.

No começo do anno inscreveram-se 638 alumnos para 1447 exames, havendo 1350 approvações, sendo 77 com distincção, 858 plenamente, 415 simplesmente e 72 reprovados, deixando de realizar-se 25 exames, sendo que sete depois de tirados os pontos.

No fim do anno inscreveram-se 519 para 1415 exames, havendo 1371 approvações, sendo 119 com distincção, 828 plenamente, 424 simplesmente e 61 reprovaciones.

Deixaram de realizar-se 13 exames.

Defenderam theses no começo do anno 34 alumnos, sendo approvedos com distincção 14, plenamente, grão 9, 17 e tres plenamente, grão 8.

No fim do anno 34, sendo 18 com distincção e 16 plenamente, grão 9.

Foram 68 os medicos formados por nossa Faculdade em 1902, sendo 34 no começo e 34 no fim.

## Pantheon e premio escolar

Por occasião da collação do grão, em 12 de abril, foi solememente inaugurado, pelo Dr. Director, o Pantheon destinado ao alumno que mais se tivesse distinguido durante o curso, nos termos do art. 359 do Codigo. Esse lugar de honra coube ao laureado alumno Antonio do Prado Valladares, cujo retrato fôra alli collocado e onde ficará perennemente, como um symbolo edificante e luminoso para as gerações futuras.

Em sessão de 19 de abril foi o mesmo alumno unanimemente classificado como o primeiro entre os que com elle frequentaram o curso e portanto com direito ao premio de viagem á Europa ou á America, conforme preceitua o art. 221

Em officio de 22 de abril n. 232 levou o Director ao conhecimento do Governo o voto da Congregação, e por aviso de 29 de maio o Governo sancionou o mesmo voto, fixando o prazo de um anno e arbitrando a mensalidade em 350\$000, ao mesmo tempo solicitando do Congresso o credito extraordinario de 1:200\$000, ao cambio par, para fazer face á dita despesa, visto não haver para ella designação no orçamento. O Congresso, porém, não teve tempo de attender a essa solicitação.

Em 1902 formaram-se 96 pharmaceuticos e 13 dentistas, sendo 64 pharmaceuticos e 11 dentistas no começo e 32 pharmaceuticos e 2 dentistas no fim do anno.

## Verificação de títulos

Inscreeveu-se no fim do anno, para verificar o titulo de medico pela Universidade de Kiel, o Dr. Cantidiano de Almeida, natural de S. Paulo, cujas habilitações foram confirmadas nas diferentes provas a que se sujeitou, de accôrdo com o Codigo de Ensino Superior e Secundario.

## Commissão à Europa

Em sessão de 22 de março a Congregação, em obediencia ao art. 216 do Codigo, indicou o Dr. Carlos Freitas, para ir em commissão à Europa estudar os progressos do ensino medico, especialmente de sua cadeira.

E' pena que, ao envez de ser de dous em dous annos, não seja todos os annos a Congregação autorisada a designar um dos professores, de preferencia os das cadeiras praticas, para assimilar os progressos da medicina nos grandes centros da Europa.

Dahi só poderiam provir vantagens extraordinarias para nossa Faculdade, onde o ensino da cadeira a que pertence o professor, de volta dessas commissões, tem sido em geral benefica e proveitosamente impulsionado.

## Anniversario da fundação da Faculdade de Medicina da Bahia

O art. 358 do Codigo, prescrevendo que será feriado em cada estabelecimento o dia commemorativo da fundação do curso, resolveu a Congregação, em sessão de 19 de abril, considerar como tal o dia 3 de outubro, por ser anniversario da lei de 1832.

Nesse dia o Sr. Dr. Director promoveu a inauguração do serviço electrico, que illuminou a sessão commemorativa dessa data auspiciosa.

## Jubilação do Conselheiro Ramiro Affonso Monteiro

PROFESSOR DA 1ª CADEIRA DE CLINICA MEDICA

Vencido pela molestia e pela fadiga de trinta annos de magisterio, o insigne professor de clinica medica requerera e obtivera do Governo sua jubilação por decreto de 5 de abril de 1902. O Dr. Alfredo Britto, digno Director da Faculdade, tornando seicute a Congregação do acto do Governo, fel-o de modo altamente honroso ao Conselheiro Ramiro Monteiro e apresentou um voto, acceito por unanimidade, de profundo reconhecimento pelos molidaveis serviços por elle prestados.

Em seguida o lento de pathologia medica leu a moção seguinte, que tambem fôra unanimemente approvada :

« A Congregação da Faculdade de Medicina, sciente de que o Governo Federal concedeu a jubilação solicitada pelo Conselheiro Dr. Ramiro Affonso Monteiro, cumpre o grato dever de assignalar na acta desta sessão o preito do seu inleivel reconhecimento ao professor e merito de clinica medica que tanto concorreu para o levantamento dos credits moraes e scientificos desta Instituição por sea alto discernimento, por sua não vulgar correção de proceder, pela benemerencia, em summa, de sua grande alma generosa e superiormente educada. Distinguindo-se por estas qualidades, nunca desmentidas no espaço de 30 annos de effectivo exercicio no magisterio, realça-las durante sua saulosa directoria, illuminando ao mesmo tempo a cathedra com os fulgores de seu bello talento e fecunda competencia, com que iniciara entre nós o verdadeiro methodo de ensino da clinica medica, o illustre professor impõe-se a esta justa homenagem, corroborada por muitas gerações de discipulos agra losos o de que se compõe em quasi sua totalidade a actual Congregação desta Faculdade. »

Estas homenagens foram communicadas pelo Dr. Director em officio ao Dr. Ramiro Monteiro, o qual enviou a resposta seguinte, lida em sessão da Congregação de 26 de março. « Illm. e Exmo. Sr. Dr. Director da Faculdade de Medicina da Bahia. E' summamente penhorado que acuso a recepção do officio em que vos dignastes communicar-me quanto se passou na Congregação de 19 do corrente com relação a mim, a proposito do acto da minha jubilação. As muito honrosas referencias e elevadas homenagens tributadas alli ao humilde professor tem no meu conceito o maior valor pelo muito que revelam de magnanimo do vosso e do coração dos illustrados collegas que compõem a Congregação que sabiamente dirigis. »

E si a mim cabe algum merito, é por certo o de receber sem protestos essas homenagens, em attenção e respeito á Instituição, no seio da qual vivi quasi toda a minha vida e do que me aparto pesaroso de recordações saudosas. Peço-vos, pois, que aceiteis o meu sincero e cordial agradecimento e leveis ao conhecimento de meus collegas a profunda gratidão que lhes guardarei sempre. — *Ramiro Affonso Monteiro.* » — Em 23 de abril de 1902.

### Incidente lamentavel

E' deveras contrariado que me occupo do deploravel acontecimento, sobre o qual guardaria silencio, se não fosse ello revestido da gravidade que nos abateu o espirito, depois de nos haver sorprendido dolorosamente.

Um nesso collega soffrera um decanato por parte do alumno do 6º anno, Antonio Bomfim de Andrade.

Consentindo os illustres collegas que eu lhes deca as minucias da occorrença por terem já bastante conhecida.

Tendo sido levado o facto ao dominio da Congregação, observadas todas as formalidades processuaes, apurou-se a delinquencia do estudante, ao qual fura com-



minada a pena de suspensão por dous annos de estudos em qualquer estabelecimento federal ou a elle equiparado, nos termos do art. 318 do Código.

Teve nessa emergencia o illustre professor a confirmação do proceder correcto de todos os seus collegas, os quaes, na situação realmente cruel, que a fatalidade lhe creou, cercaram-no de todo o apoio e prestigio de que no momento necessitara o lente desacatado.

Incontestavelmente foi um bello e edificante exemplo de respeito á disciplina, de inesquecivel solidariedade e confraternisação no cumprimento de um dever, para o qual foi até necessario que alguns professores recalçassem com violencia sentimentos affectivos que os ligavam ao alumno do 6º anno.

Vem de molde tratar aqui, como noticia complementar, o facto, que a muitos causou extranheza, de darem alguns lentes attestados pedidos pelo alumno, depois que fôra julgado.

Ora, como o humilde signatario deste trabalho fôra um dos que forneceram attestado, devo aos illustres collegas uma satisfação de meu procedimento.

Ao chegar ao hospital de Santa Izabel, completamente alhoio ao que se tinha passado, veio ao meu encontro o alumno mencionado, o qual, depois de me haver narrado o occorrido, me pediu a demissão do logar de interno da 1ª cadeira de clinica medica : immediatamente fiz-lhe ver a gravidade e a inconveniencia de seu proceder para com a pessoa de um dos seus mestres, e que, se o facto fosse levado á Congregação, não contasse commigo absolutamente, que, apesar de seu amigo, estaria ao lado do collega offendido.

Dias depois de suspenso, procurou-me para saber se eu tinha escrupulos em attestar seu procedimento e applicação como alumno : respondi-lhe que não, e dei-lhe o attestado.

Conhecendo particularmente de longa data o alumno, que tinha sido meu discipulo de pathologia medica na 4ª serie, não me constando cousa alguma que o desabonasse, pelo contrario só tendo motivos para louval-o até áquelle data, sabendo mais que fôra elle um dos primeiros estudantes que com applausos de toda a gente se offereceram para a guerra de Canudos, onde prestara muito bons serviços, como affirmara o Dr. Pacifico Pereira, Director da Faculdade naquelles tempos, no attestado que tambem não escrupulizou em dar-lhe, como fizeram outros professores, convencido de que um acto máo não pôde annullar todo um passado bom na vida de um individuo, attestei que até o momento do acto delictuoso, pelo qual o puni em Congregação, revelara sempre applicação e bom procedimento.

O contrario disso seria mentir á consciencia.

Colocado entre o dever de um lado e o direito alhoio do outro, soube cumprir o primeiro punindo o delinquente, e respeitar o segundo attestando a verdade.

O attestado considerei um meio explicativo do meu voto em congregação, porquanto podendo applicar ao alumno o grão maximo, pelas razões exaradas naquelle documento, dei-lhe o grão médio.

Tendo o alumno interposto recurso, permittido pelo art. 320 do Código do Ensino, resolveu o Governo dar-lhe provimento, revogando o acto da Congregação por decreto de 28 de outubro.

E como o art. 213 do Código vela ao redactor da Memoria Historica analysar os actos do Governo, ponho aqui ponto final neste triste capitulo, só me cabendo dizer que a Congregação cumpriu o seu dever e o Governo fez o que entendeu que devia fazer.

### Transferencia do lente de pathologia interna para a 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica

Na sessão da Congregação de 14 de abril foi votada, de accordo com o art. 81 do regulamento, a transferencia do Dr. Anisio Circundes de Carvalho para a 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica, vaga pela jubilação do Conselheiro Ramiro Affonso Monteiro.

Da acta da sessão consta ter obtido todos os votos dos collegas, menos o do Dr. Nina Rodrigues, que declarou votar no Dr. Alfredo Britto, não porque desconhecesse merecimento no alludido professor, mas por pensar que o lente de pathologia, só depois de occupar a cadeira de clinica propedeutica, devia ser professor de clinica medica; devia, em uma palavra, passar primeiro pela cadeira de clinica propedeutica.

O Dr. Alfredo Britto declarou que tambem pensava com seu collega Dr. Nina, mas votava no actual lente de pathologia em attenção ao seu merecimento.

Depois do agradecer as honrosas referencias dos dous eminentes collegas, filhas exclusivas da sua condescendencia, peço licença para submeter ao seu conceito razões valiosas que se oppõem ao modo de pensar dos dous collegas, convictos de que a propedeutica é um crisol e o professor de clinica propedeutica um estagiario da clinica medica.

Tivessem elles se limitado a votar ou fizessem a declaração franca da incompetencia do lente de pathologia medica e nem uma palavra teria eu que dizer, por serem indiscentiveis ambos os casos: mas enunciarão seu modo de interpretar o facto e por isso terão a paciencia de attender-me dous minutos.

1.<sup>o</sup> Nós não temos o direito de distinguir aquillo que a lei não distingue: *Nemo distinguit debet quod Lex non distinguit*; e o regulamento não estabelece absolutamente gradação entre as cadeiras alludidas, de sorte que se deva considerar o professor de clinica propedeutica um estagiario, que será no futuro o lente de clinica medica.

2.<sup>o</sup> Nas faculdades mais adiantadas do mundo em que não ha cadeira de propedeutica, como a de Paris, por exemplo, as maiores notabilidades em ensinamentos clinicos não precisaram de cadeira de clinica propedeutica para se constituirem grandes mestres, verdadeiros lumbros da clinica medica.

3.<sup>o</sup> Sendo difficuldades para conciliar a declaração do Dr. Alfredo Britto com aquella outra constante do seu projecto de reforma do ensino clinico, no qual supprime a cadeira de clinica propedeutica por considerá-la inutil e desnecessaria, por quanto a propedeutica póla á luz pertencente anexas ás cadeiras de clinica, como curso complementar.

Este modo de pensar do distincto collega não é novo, elle trouxe-o da Europa, como se vê do seguinte topico de sua carta (annexo n. 3).

Diz o Dr. A. Brito : « O grande Eichhorst, na actualidade o maior pontifice da propedeutica, é tambem de opinião estar completamente julgada em seu paiz de origem, a Allemanha (entendendo-se por tal o conjunto de todas as universidades de lingua teutonica) a generosa idea de Ziemssen, o esforçado creador e propugrador deste ensino em cadeira especial.

Hoje, disse-me o notavel pathologista de Zurich, está sobejamente provado que tal ensino só pôde ser util e efficaz annexo ás proprias cadeiras de pathologia e de clinica (sabe-se que na Allemanha não se comprehende o que sejam e para que sirvam cadeiras de pathologia meramente theorica).

Tivemos a nós mesmos aqui em cadeira especial, occupada pela extraordinaria competencia de Wiss, accrescentou em dezembro de 1896, e, de commum accordo, acabámos por supprimi-la ha 10 annos, transferindo seu illustre proprietario para a de clinica pediatria.

Em Munich, onde ella tem, por assim dizer, seu tabernaculo no esplendido serviço de Bauer, desaparecerá certamente com elle ou com seu illustre sogro Ziemssen, decano da Faculdade e autor desta creação.»

Dahi se conclue forçosa e logicamente que a cadeira de clinica propedeutica é desnecessaria ; não ha necessidade, está claro, de que o professor de pathologia seja forçado a passar pela cadeira de propedeutica antes de ser lente de clinica medica.

4.º A razão que prova o engano em que incorreram os dous distinctos collegas baseia-se em que elles nutrem a illusão de que para ser bom professor de clinica, devem se conhecer e manejar todos os instrumentos e apparatus, muitos dos quaes figuram nas *citrines* dos laboratorios de propedeutica como meros enfeites.

Huchard (\*), o grande clinico, não erê no proprio sphygmomanometro, que aliás já circula, porque, diz elle, é um instrumento defeituoso e que não nos dá informações precisas e fiéis.

Que não se diga de outros que apenas se mostram nas aulas aos estudantes como meras curiosidades, sem a minima applicação na pratica ?

Para avaliar o gráo de tensão arterial, Huchard regula-se com mais confiança pelo reforço do 2º tom aortico e pelo phenomeno, já assignalado por Graves e moderadamente estudado, da *instabilidade do pulso*.

Para corroborar meu modo de pensar, amparo-me a uma autoridade respeitavel e que é insuspeita particularmente ao Dr. Alfredo Britto. Essa autoridade é ninguem menos que o proprio Eichhorst, o qual reproduzo textualmente na pag. 16 de seu *Tratado de diagnostico medico*:

« Todo aquelle que embalsasse a creença de se ter tornado (d'être devenu) um clinico excellent desde que se familiarizou com os processos clinicos de exploração, se deixaria arrastar por uma vã illusão: de facto, para fazer um diagnostico, importa não sómente estabelecer as modificações physicas e chemicas do organismo, porém é ainda necessario apreciar o valor clinico destes symptomas.

(\*) *Consultations Médicales*, pag. 160.

Para chegar a este resultado é preciso possuir uma certa dose de experiencia clinica e de discernimento.

Os falsos diagnosticos são menos vezes attribuiveis a explorações scientifica inexactas do que a uma interpretação erronea dos dados que ellas ministram.»

Logo, segundo Eichhorst, o pontifice da propedeutica modernamente, conforme a denominação do Dr. Alfredo Britto, não estamos habilitados a ser clinicos excellentes pelo facto sómente de nos termos familiarizado com os processos clinicos de exploração.

Conclusão final — Em vista do exposto, não ha necessidade de ser professor de clinica propedeutica para poder ser, mais tarde, professor de clinica medica.

### Art. 52 do Codigo

Diz este artigo: « O preenchimento das vagas do substituto se fará por concurso salvo o caso de haver dentre os pretendentes algum que tenha publicado obras, as quaes, sujeitas ao exame da Congregação, sejam, na conformidade do art. 35, julgadas como reveladoras de sufficiente preparo theorico e pratico em todas as materias da secção. Si houver mais de um pretendente nas mesmas condições, a Congregação os classificará por ordem de merecimento, de accordo com o disposto no art. 104.»

Paragrapho unico. « Quando a Congregação dispensar o concurso, o seu voto será motivado e submettido á decisão do Governo.»

Sabia e providencial disposição, cujos effeitos beneficos só desconhecerá quem nunca se metteu nessa machina de supplicio que serve para arrochar e achatar cabeças.

Não me proponho a apreciar esse terrivel invento que não podia ter a acceitação que realmente tem, a não ser num paiz como a China, cujos processos torturantes são os mais perfeitos do mundo: não me proponho a essa missão, porque nunca poderia fazel-o de modo mais cabal e verdadeiro do que o insigne redactor da memoria historica de 1893. E' para lastimar devéras que o nosso meio scientifico ainda seja de ordem a nos obrigar á acceitação do concurso como medida de julgamento para a grande maioria dos candidatos. O concurso com todos os seus inconvenientes e sob todas as faces é magistralmente estudado na memoria historica do Dr. Fonseca da pag. 280 a 332. Paginas de ouro, escriptas com uma elevação e fidelidade admiraveis! Na impossibilidade de transcrever todo esse capitulo, seja permittido rememorar os topicos seguintes — «O patronato nascido da affeição particular, do jogo dos interesses privados ou partidarios, parentesco, intervenção indebita do Governo, influencia das posições elevadas, de um appellido illustre, transacções, fraude, subserviencia, tudo o que tem maleficamente actuado nas nomeações, nas eleições e nos sorteios do jury e dos tribunaes, tem, do mesmo modo, entrado nos concursos e os pervertido» . . . . .

Se encararmos particularmente os resultados, havemos de reconhecer que, se o concurso tem, em nosso paiz, introduzido no magisterio official professores distin-

ctos e eminentes e até alguns que representam o que de melhor e mais elevado no-sa sociedade pôde, no momento, produzir, crear e conter, tem tambem deixado entrar nesta classe muito fructo pouco, muita incapacidade, muita improductividade, muita inacção.

.....  
e mais adiante: « Deixam-se de tomar em consideração as provas de capacidade intellectual e de habilitação scientifica que por ventura os individuos tenham dado durante um longo prazo, em terrenos diversos, como o magisterio particular, trabalhos profissionaes, publicações, etc.»

Devemos dar parabens á fortuna: as palavras do illustre redactor da memoria historica de 1833 parece terem sido ouvidas pelo Governo.

O primeiro a quem aproveitou a applicação do art. 52 foi o Dr. João Americo Garcez Fróes, assistente de clinica propedeutica que já havia feito concurso para uma secção cujas materias se relacionam com as da 6ª, a que se propoz, obtendo votos para o 1º lugar e sendo unanimemente collocado em segundo.

Apresentou á congregação a sua these sobre o Aleolismo no ponto de vista medico legal e um interessantissimo repositório de factos clinicos collidos no serviço do hospital de conformidade com os modernos processos da clinica, e commentados com discernimento e originalidade, sob o titulo despretençioso de *Notas de clinica medica*; finalmente um excellente trabalho intitulado — *Manual de semeiologia. Exame physico, clinico e histobacteriologico da excreção urinaria*.

Este ultimo trabalho mereceu da competencia do Dr. Miguel Couto, eminente professor de clinica propedeutica no Rio de Janeiro, recentemente chegado da Europa, onde se aperfeiçoara na materia de sua cadeira, o seguinte juizo exarado no *Brazil Medico*, de 15 de setembro.

« Quem escreve estas linhas, diz o Dr. Miguel Couto, acaba de ler da primeira a ultima pagina o trabalho do illustrado assistente de clinica propedeutica da Bahia.

Tão raro entre nós o apparecimento de uma obra didactica e tão numerosos e efficazes os obices que se lhe oppõem, que, quando uma surge, assume as proporções de um facto extraordinario.

Só por este motivo se recommendaria o trabalho que corajosamente acaba de ser publicado; acrescentemos, porém, as excellentes qualidades d'elle, a clareza, o methodo, a originalidade, a nota progressista que o domina, o seu cunho pratico, a autoridade que lhe advem das pesquisas e observações não só do autor, como do eminente professor Alfredo Britto, e concluiremos que o *Manual de semeiologia da urina* é um dos melhores livros que tem vindo á lume no nosso paiz ao serviço da medicina.

Todo o estudante deve possuil-o e, possuindo, dispensará os que sobre o mesmo assumpto nos chegam do estrangeiro.»

Este juizo do professor fluminense fôra posterior ao julgamento da Congregação desta Faculdade, a qual, por 18 votos contra 9, depois de ouvido o parecer da commissão *ad-hoc*, achou que o Dr. Fróes estava nas condições previstas no art. 52 doCodigo e tendo sido approvado o acto da Congregação pelo Governo, tomou elle posse do lugar de substituto da 4ª secção, a 1 de outubro do corrente anno.

## Concursos e transferencias

Em 25 de outubro encerrou-se a inscripção para o logar de substituto da 8ª secção, vaga com a transferencia do Dr. Braz H. do Amaral para substituto da 5ª secção.

Concorreram os Drs. Domingos Emilio de Cerqueira Lima, preparador da cadeira de Operações eapparelhos, e o Dr. José Adeodato de Souza, preparador da cadeira de Anatomia medico-cirurgica.

Feitas as provas com as formalidades da lei, a que se submetteram os candidatos, foi classificado por unanimidade de votos em primeiro logar o Dr. José Adeodato de Souza, obtendo o outro concurrente dous votos para habilitação.

Achando-se vagos os logares de substitutos da 1ª e 5ª secção, o Governo mandou suspender, até segunda ordem, os concursos que a elles se referem.

Tendo sido transferido o Dr. Ignacio M. de Almeida Gouvêa para a 2ª cadeira do clinica cirurgica, de que era proprietario o Dr. Manoel Victorino Pereira, fallecido, foi occupar a cadeira de pathologia cirurgica o Dr. Braz H. do Amaral, substituto da 5ª secção.

---

## GALERIA DOS MORTOS

Por uma fatalidade inexplicavel ao chronista deste anno, cubo a triste e dolorosa incumbencia de assignalar perdas enormes e sensibilissimas com que a morte fulminou esta Faculdade, roubando-lhe professores dos mais dignos e dos mais distinctos. Basta enunciar-lhes os nomes para avaliarem-se as lacunas que deixaram no magisterio e o grão elevatissimo de nossa saudade e do nosso intimo pesar.

---

### DR. JOÃO AGRIPPINO DA COSTA DOREA

---

O Dr. Agrippino Dorea, fallecido a 3 de abril, revelou-se desde muito cedo um forte na lucta pela vida, atirando-se aos embates da clinica afanosa, logo depois de formado por esta Faculdade.

Conquistando o logar de adjunto de clinica cirurgica por concurso, passou a substituto da 6ª secção com a reforma do ensino em 1891, logar que deixara para occupar a cadeira de pathologia cirurgica, vaga com a morte do Dr. José Pedro de Souza Braga, de saudosa memoria.

No exercicio desta cadeira revelou-se uma intelligencia culta, um professor assiduo e caprichoso no cumprimento de seus deveres.

Tendo manifesta vocação pela clinica cirurgica, sentia-se muito melhor nesta cadeira pelo seu pendor á pratica, como mostrara durante o tempo que a exerceu pelo impellimento do Dr. Manoel Victorino, do que em uma cadeira essencialmente theorica, como a de pathologia cirurgica.

Entretanto, se suas lições não tinham a fluencia e o brilho das do seu antecessor, nem por isso deixavam de ser interessantes e proveitosas aos alumnos pela feição pratica que elle lhes communicava.

Durante a guerra de Canudos, fôra um dos professores designados para tratar os feridos que se recolhiam ao hospital do Arsenal de Guerra, logar que lhe fôra indicado pelo então director da Faculdade, Dr. Pacifico Pereira, e onde prestara relevantísimos serviços.

Desse esforço immenso com que lentes, discipulos e todo o pessoal da Faculdade de Medicina prestaram naquella qualra calamitosa serviços indescriptiveis, só nos resta a lapide no salão nobre que nos offereceu a imprensa e cuja inscripção o tempo vae a pouco e pouco apagando, menos facilmente talvez do que se apagou a gratidão da memoria daquelles aos quaes aproveitaram nossa abnegada dedicação e o sacrificio de nossos commodos e de nossa vida.

O Dr. João Agrippino da Costa Dorea foi um professor intelligente, caprichoso, trabalhador e honesto.

Estas qualidades valeram-lhe a significativa homenagem posthuma que lhe renderam seus discipulos agradecidos em uma sessão funebre, realisada no salão nobre da Faculdade.

A evocação de seu nome causa-nos sempre no coração esse aperto doloroso da saudade que não morre.

---

#### CONSELHEIRO RAMIRO AFFONSO MONTEIRO

---

E de facto uma tarefa ingrata esta de andar por entre sepulturas que encerram aquelles que, ao se partirem deste mundo, parece que levaram consigo uma porção de nossa vida e de nossa alma.

Não havia ainda muitos mezes que o director da Faculdade tinha por officio levado ao conhecimento do mestre querido e festejado a noticia das homenagens que a congregação, quasi toda composta de discipulos seus, acabava de tributar-lhe por seu afastamento da Faculdade, privala de suas luzes e de seus conselhos, visto ter o governo accedido ao seu pedido de aposentadoria.

Póde-se dizer que nem um só dia fôra-lhe dado gosar dessa munificencia pela relevancia de seus serviços e longos annos de magisterio.

A cruel e minaz enfermidade que já vinha ha tempos solapando os alicerces de seu organismo empolgou-o de molo que só deixou de martyrizar-o a 15 de setembro, quando repercutiu sinistramente a noticia de seu fallecimento.

O conselheiro Ramiro Monteiro foi talvez a organização de professor de clinica mais completa que já passou por esta Faculdade e o typo mais perfeito de correccão professional que conheci em toda a minha vida.

Quando elle se abeirava do leito dos doentes com aquella physionomia expansiva e alegre, doirada pela luz serena da bondade insinuante, os doentes como que se sentiam reanimados.

A sua presença á cabeceira delles era um tonico excellente. E' que curava mais pela suggestão que seu todo desprendia do que com as drogas da pharmacia.

Foi um sectario convicto da medicina empirica.

O dito, que lhe era familiar, de que os momentos mais difficis da clinica são exactamente aquelles em que é preciso saber quando não se devem dar medicamentos, caracteriza bem o pendor natural de seu espirito.

Talvez houvesse um pouco de exaggeração no modo de considerar a therapeutica, contra a qual se habituara como que a uma especie de *tico*, que se renovava constantemente em suas palestras.

Entretanto não era um desistente em absoluto, como talvez supponham os que não o conheciam intimamente, porquanto não só fazia uso dos medicamentos, senão tambem sabia applical-os sempre que disso havia necessidade. Deixou consagrada a verdade do que se pode ser um grande pratico sem abusar de remedios.

Teve curas brillhantes ordenando a abstenção dos agentes therapeuticos, é uma verdade, mas isto quando os doentes que o procuravam vinham acontal-os por uma medicação intempestiva, quando não prejudicial ao funcionamento digestivo.

Nestes casos, com a desappareição da dyspepsia medicamentosa, voltavam o appetito e a regularidade digestiva e com estes a reconstituição geral. Coração franco a todos os sentimentos grandes e generosos, que timbrava em velar com a modestia, o Conselheiro Ramiro era uma fonte perenne de beneficios que espargia a mãos cheias, como disso nos dá prova a cidade inteira de Camarú, em que nascera o saudoso professor.

A quantos doentes seus conterraneos não recolhia elle no seio da familia para serem tratados sob suas vistas e carinhos? Occasões havia parecer sua casa uma enfermaria, tal era o numero de doentes pobres vindos da terra natal.

Dentre os factos que attestam a nobreza daquella alma bem formada, um existe que trago á publicidade por considerar mais um florão addicionado á corda de suas virtudes. Sabendo que existia uma pobre mulher, filha de sua terra, atacada de variola e em estado de gravidez em que a deixara o marido fallecido, sabendo ainda mais do estado de penuria extrema a que a tinha reduzido a viuvez, levava-a para sua casa, dando-lhe no seio da familia o mesmo tratamento, dispensando-lhe o mesmo carinho de uma pessoa sua parenta e amiga. São cousas que elle não queria se scubessem, mas que hoje devem ser sabidas e publicadas por quem as observou no seio amavel de sua intimidade.

Na clinica civil era incapaz de uma deslealdade, de uma violencia por causa de honorarios; incapaz de um motejo nas conferencias pelos destemperos e descertos de um collega, mesmo des quo tivessem sido seus discipulos da vespera, chamando-os muitas vezes, em particular, para aconselhar a reparação de um erro ou de uma falta.

Como professor não se pôde contestar ter sido o verdadeiro fundador em seu tempo do ensino clinico entre nós, familiarizando es alumnos com os exames dos doentes, commentando es casos em conferencias sob as vistas dirigentes do



mestre. E' ali no meio de seus discipulos que se irrisam as qualidades excepcionaes de sua grande alma generosa e boa e as facultades superiores de seu luminoso espirito. Colhendo nas exhibições academicas os discipulos que mais se distinguiram pelo talento, por sua applicação e amor ao trabalho, só os abandonava depois de vê-los socialmente bem collocados ou encarreirados. Para isso muito concorriam os seus conselhos, o prestigio de seu nome, a sua animação suggestiva e ardente propaganda de seu merecimento delles.

A mais de um aproveitou o influxo benefico do mestre querido para sua entrada nesta Faculdade, da qual todos se constituiram verdadeiros e bellos ornamentos.

Sinto entretanto que o mais obscuro de todos, o humilde redactor desta memoria, fosse o unico que não tivesse correspondido á realisação de suas esperanças e de suas prophcias e que por uma ironia pungente da fatalidade tivesse ainda de ser o seu successor na cadeira de clinica medica. Resta-me o consolo, porém, de que por nenhum seerei excedido no reconhecimento entranhado que devo á sua memoria muitas vezes sagrada para mim.

O Conselheiro Ramiro não pôde ser julgado pelas ultimas gerações de discipulos que não o conheceram em plena florescencia de seu brilhante talento e competencia clinica. Alcançaram-no extenuado pelos longos annos de magisterio e minado pela molestia.

A iniquidade de uma lei absurda que leva, num clima exhaustivo como o nosso, um pobre professor a arrastar-se até attingir os 30 annos para jubilar-se com os vencimentos por inteiro, pois a tanto os obriga o estado de pobreza no fim da existencia, faz que estrellas de primeira grandeza amortegam com a idade e com a molestia o brilho de seu nome, formado muitas vezes por sacrificios de toda a ordem.

Ainda assim não se apagou o brilho da grande estrella. A Faculdade perdeu o seu grande conselheiro, a clinica o seu primeiro diagnosticador. O nome do Conselheiro Ramiro nunca será esquecido em quanto houver na Faculdade de Medicina da Bahia um altar adornado pela saudade para o culto do talento, da sciencia e da deontologia medica.

---

DR. MANOEL VICTORINO

---

Quando o telegrapho, na frieza de seu laconismo, annunciou que havia fallecido o Dr. Manoel Victorino, o espasmo da surpresa, angustiado os espiritos, gerou um atordoamento, como o produzido por enorme escuridade sobrevinda á subita desaparicação do astro-rei. Depois, passada a primeira impressão, cada qual procurou recompor na memoria as epochas differentes daquella existencia febril e agitada, e foi então que se viam passar, como num grande sylphonama luminoso, as phases successivas em que se foi evoluendo aquelle alto espirito em sua marcha ascendente e triumphal ás culminancias da gloria.

O Dr. Manoel Victorino offerece largo assumpto para interessante estudo psychologico de um biographo na altura do grande morto; missão que a outros, que não a mim, deve ser reservada, antes de tu lo por consciente e absoluta incompetencia.

Neste momento só me é dado dizer que na multiplicidade de faces do seu portentoso talento, que entrava já pelos domínios da genialidade, não se sabe o que mais admirar, se o vigor de sua brilhante concepção ou se a facilidade de sua prodigiosa assimilação, comparavel a de uma machina photographica instantanea; se a originalidade de suas idéas ou se aquella extraordinaria adaptação aos mais diversos objectivos, qualidades, como se sabe, formativas da genialidade.

Tudo isto, porém, a reflectir o lustro artistico da sua grande faculdade decorativa.

De Manoel Victorino pôde-se dizer que era o que queria ser, sabendo ser a limitavelmente. Não encheu em todo o paiz cerebro cujo elastico fosse maior que o seu, collocado Ruy Barbosa entre parenthesis.

Professor era-o elle, que conhecia as materias de todas as secções, como revelava sempre que se exhibia em arguições de theses e em outras occasiões. Em seu brilhante curso academico, onde parecia que seriam as sciencias medicas seu futuro objectivo, deixou notoria tradição: logo depois de formado, com surpresa de todos, revela em concurso conhecimentos sobre sciencias accessorias, que não se esperavam.

Surge mais tarde em concurso para a cadeira de clinica cirurgica e mostrou-se cirurgião competente e consummado, valendo-lhe as provas, que exhibiu, um grau de approvação já mais concedido a nenhum outro.

Litterato, jornalista, orador, fizera so ultimamente financista, com applausos dos mais entendidos na materia.

Quando, por tendencias reveladas nos tempos academicos, suppunha-se que seria um medico, começou naturalista e acabou cirurgião na carreira profissional, interrompida pelas sollicitações da politica, pela qual subiu até á vice-presidencia da Republica, tendo sido antes governador deste Estado.

Era um astro, cuja parallaxe não se pôde calcular pela distancia immensa da orbita em que girava.

Dir-se-hia que dispuha da lampada do Aladino, a qual, para onde quer que se volvesse, illuminava escuradas occultas e fazia surgir todo um mundo rico de maravilhas.

Foi pena que tanta luz não se tivesse focalisado; que tantas energias dispersas não se tivessem concentrado em uma especialisação que monumentalisasse seu genio.

Fôra daqui admirava-se e applaudia-se o talento de Manoel Victorino em todas as faces, menos naquella em que elle era de uma superioridade seu par, e pela qual poderia ser de uma utilidade incalculavel. Que não seria da cirurgia brasileira, se em favor della se tivessem condensado os thesouros daquella cabeça privilegiada?

Que poderíamos invejar dos maiores cirurgiões do mundo, quando de mais a mais era elle um grande artista?

As demonstrações apothoticas que lhe foram dispensadas depois de morto attingiram proporções nunca vistas no paiz, da solemnidade e pompa principescas e de cuja descripção me dispensará a Congregação, por serem conhecidas e já registadas em outros documentos historicos.

O corpo do illustre morto viera embalsamado do Rio de Janeiro e transportado em navio da armada nacional. Durante tres dias esteve conservado no salão nobre de nossa Faculdade, transformado em exnara ardente, sob a guarda vigilante dos alumnos.

A 1 de dezembro era dado á sepultura o corpo do insigne professor de clinica cirurgica, depois de vibratil e commovelora despedida, que lhe fizera a Congregação pelos labios frementes do talentoso orador Dr. Climerio de Oliveira, professor de clinica obstetrica e gynecologica.

E assim sumiu-se no infinito do espaço o grande astro, deixando no firmamento da Patria um vasto circulo de luminosa poeira, em cujo centro se destaca o perfil gigantesco do morto immortal, sobre o qual trará sempre erguidos os olhos lacrimosos a Faculdade de Medicina da Bahia.

---

#### DR. MANOEL DE ASSIS SOUZA

---

Em 28 de outubro fallecera na Capital Federal, aonde fôra buscar allivio a seus padecimentos, o Dr. Assis Souza, substituto da 1ª secção.

O infeliz collega pertencia ao numero dos que deixaram durante o curso academico entre mestres e condiscipulos um nome prestigiado por sua grande applicação e decidido gosto pelos estudos anatomicos, que desde muito cedo revelara.

Era o illustre substituto conhecido como uma intelligencia segura e um anatomista notavel.

Dividindo a actividade de seu espirito entre os labores da Faculdade, quando a isso era obrigado, e as agitações da vida commercial, em que era mal succedido, cebeu á influencia de circumstancias que foram esgotando as energias de seu cerebro, abalado pelos choques de insuccessos inherentes a esta profissão.

Não lhe tivesse sido tão adversa a fortuna e chegasse a occupar a cadeira de anatomia, que a sua vocação e competencia estavam a indiar, viria a prestar assignalados serviços ao ensino, porquanto não lhe faltavam qualidades para isso.

Pobre e desventurado collega, que não ponde alcançar a Chanaan de suas aspirações !...

Sua morte, muito sentida, foi, sem duvida, uma perda lastimavel para nossa Faculdade.

---

#### UMA REPARAÇÃO JUSTA

A illustrada Congregação consentirá que não encerro este luctuoso capitulo sem cumprir um dever a que me obrigam a gratidão e a justiça. Os meus dignos collegas permittirão que eu volva alguns annos atraz para levantar a pedra do sepulchro em que jazem os restos de um brasileiro notavel e um dos mais fervorosos propugnadores do progresso desta Faculdade, que elle amava entranhadamente.

Seguindo para a campanha do Paraguay ainda muito moço, ali se distinguio sempre por sua bravura e serviços reconhecidos por toda a armada, na qual gozava de elevado conceito e estima.

No campo da lucta era dos primeiros que se offereciam ás mais arriscadas commissões. Achava-se a bordo da gloriosa esquadra, quando esta atravessara Humaytá debaixo de um chuveiro de balas.

Éra de ver-se sua infatigabilidade, ora animando com sua palavra e presença os heroicos marinheiros, ora atirando-se sobre os que cahiam a seu lado para tratá-los, feridos da metralha.

Terminada a guerra, volta elle a seu torrão natal com o peito constellado de condecorações e sobraçando a brilhante fé de officio de um bravo.

O medico-soldado alveja o ensino e entra por brilhantes concursos para esta Faculdade, onde sempre se distinguio por seu amor ao estudo, pelo restricto cumprimento do dever, pela profundeza de sua vasta erudição, servida por um grande talento. Nomeado professor de hygiene o Dr. Manoel Joaquim Saraiva, tal era o seu nome, montou o laboratorio correspondente, no qual levava, horas inteiras, entregue aos perseverantes estudos de todos os dias, até que se transformou de professor theorico, que era, em um excellente professor pratico de hygiene. Foi elle, portanto, o fundador de ensino pratico desta sciencia entre nós.

De sua competencia deixou-nos um importante trabalho sobre serviço de esgotos: e quando a nossa população, ameaçada de uma secca tremenda, luctava com sérias difficuldades para o abastecimento d'agua, o Dr. Saraiva, já adoentado, vai pessoalmente colher a agua do Dique para examinal-a, quando ali contrahiu uma pernicioso pulmonar, que o victimou. Morreu no seu posto de honra.

Não vejo quem entre nós á patria, á sciencia e á humanidade tenha serviços superiores aos do Dr. Manoel Joaquim Saraiva.

Pois bea: é doloroso lembrar que, á parte as homenagens communs a todo o lente que morre e as referencias do Dr. Guilherme em sua memoria historica, nada absolutamente existe nesta Faculdade que lembre aos presentes e aos vindouros visitantes o merito excepcional desse distinctissimo collega e grande iervidor da patria.

Até os mortos precisam de sorte! Em redor de seu nome fez-se um silencio snjusto e criminoso. Por isso venho pedir ao illustre director que, na impossibilidade de se collocar o seu busto no laboratorio de hygiene, do qual foi o verdadeiro fundador, ao menos inscreva-se o seu nome na entrada do mesmo laboratorio.

É uma migalha que peço para quem foi tão prodigo commosco. Honrar os mortos illustres com as homenagens de nosso reconhecimento é de alguma forma pagar-lhes o muito que fizeram em prol da communhão.

---

---

SEGUNDA PARTE

---



## SEGUNDA PARTE

---

### ENSINO MEDICO E SUA ORIENTAÇÃO

*Art. 212 do Código.— O historiador à medida que expuser os factos fará os commentários que entender.*

A' sombra desta disposição expenderei algumas considerações que, por serem banaes e por demais conhecidas, nem por isso deixam de servir ao fim que tenho em mira.

A medicina é o nem podia deixar de ser uma sciencia por natureza positiva. Seus assertos, seus principios, suas leis baseiam-se na observação e na experiencia.

Não se admittem presentemente no terreno scientifico preceitos que não sejam formulados *a posteriori*. A preocupação absorvente e predominante da theoria em medicina é hoje um anachronismo de tal ordem, que pretender resuscital-a, a não ser para armar ao effeito, seria dar uma prova inelutavel de uma especie de catalepsia espiritual. Só espirites ankylosados, permita-se-me a expressão, resistem á evolução scientifica da medicina.

O verialismo é em nossos dias uma velharia intoleravel. A época dos oradores já passou.

Não é hoje o melhor professor o que falla mais bonito. *Tempora mutantur et nos mutamus in illis.*

Estas proposições reflectem actualmente a clarividencia dos axiomas. Seja dito, com desvanecimento para esta Faculdade, que não ha um só de seus professores que pense actualmente de mo lo contrario e que não procure demonstral-o, tanto quanto os meios de estudo e a natureza de suas cadeiras lhe permittem.

A compenetração da necessidade da pratica é facto indiscutivel, que parece ter attingido ao periodo de fastigio. O incendio que lavra nas consciencias vai, entretanto, reduzindo a cinzas tu lo quanto está fóra da zona para da pratica.

Por isso bem sei a quanto se arrisca, em phrases como esta, quem se propuzer a moderar com um pouco de reflexão os ardores dos enthuasiastas do momento. Ai dos que procuram parar um instante no terreno ameaçado pelas lavas de um vulcão em plena phase eruptiva !...

Se não correrem a ajuntar-se ao rebanho de Panurgio, ficarão ahí mesmo sepultados.

Já me chega aos ouvidos o rumor tumultuoso dos epithet's que me envolverão por todos os lados.

— Applicou muito mal o seu tempo ! Retrogrado ! E' um naufrago sobrevivente da medicina do passado a debater-se improficeamente nas ondas alterosas do progresso ! Ultimo dos Abencerragens, empenha-se inutilmente por exaltar a theoria e a rhetorica ! Faz uma profissão de fé progressista para abroquelar-se com ella e assim por ler melhor bater-se pela medicina balorenta do passado. E' possivel até que haja quem me considere o papagaio dos Maypures, do que nos falla Humbolt nos seus *Quadros da Natureza*; velho papagaio ainda existente em 1879, que ninguem comprehendia mais, porquanto, segundo diziam os indigenas, elle fallava a lingua dos Aturas, tribu indiana, actualmente extincta e cujo ultimo refugio foi nos rochedos do Orinoco. Entretanto parecem-me tão naturaes e intuitivas as razões postas ao serviço das idéas por mim professadas, que necessito ainda uma vez da benevolencia fidalga da Congregação para poder supportal-as e ouvil-as. Parecem-me de mais, tão claras as razões om que ellas descansam ! Serão dovéras !

Verdade seja que eu não sei se a clareza de exposição será um defeito ou uma boa qualidade para os intellectualistas, quando agora mesmo tenho na lembrança festejado escriptor a dizer-me que « para certa ordem, de individuos, tudo que é claro, firmemente desenhado, e por esta razão sómente admittre uma unica interpretação, é trivial. Consideram como profundo tudo que não tem sentido algum e póte por consequencia receber todas as interpretações imaginaveis. A analyse mathematica é para elles trivial, a theologia e a metaphysica são profundas. Trivial é o direito romano, profundas são a chave dos sonhos e as prophcias de Nostradamus. As figuras que apparecem na noite de S. Sylvestre no chumbo derretido, em que muita gente acredita ler o futuro, seriam os symbolos da profundidade delles ! »

A medicina, não ha quem não saiba, é uma arte e uma sciencia ao mesmo tempo ; nom estes terminos se repellem antinomicamente.

Quando Littré, o grande sabio, definiu a medicina a arte que tem por fim a conservação da saude e a cura das molestias, inspirando-se em Avicenna, o arabe illustre, que dizia — *Medicina est conservatio sanitatis et curatio egritudinis*— deu a esta delinição accepção muito restricta. Ainda assim não se deve em absoluto excluir o sentido scientifico desta delinição, porque creio com Fossagrives que *as artes não sejam mais do que as sciencias humanisadas, isto é, tendo perdido eo atravessarem o meio humano os attributos de rigor abstracto e de inflexibilidade axiomatica, tornando-se aptas a satisfazer as necessidades intellectuaes, moraes, estheticas e physicas do homem.*

Comprehende se que ha *uma sciencia das sombras, das perspectivas, das proporções da luz e das cores, mas ha uma arte da pintura ; ha uma sciencia das vibrações e dos sons, mas ha uma arte da musica.*

A medicina está neste caso: sua feição artistica estende-se aliás longamente na esphera amplissima de suas applicações praticas, desde os multiplos processos propedeuticos de diagnose até os que iniciam e fecham o cyclo pastoriano nas investigações bacteriologicas; todos os ramos da medicina contemporanea, em uma palavra, tem evidentemente ampliado seus domínios praticos de modo preponderante e vasto. Mas não convém esquecer que ha tambem um lado scientifico que se condensa na exposição theorica dos conceitos, das abstracções e das generali-



sações que passaram pelo calinho pratico da observação e das pesquisas de laboratório.

O emérito professor de clinica pediatria, numa das habituaes fulgurações de seu alto espirito, solidamente educado, disse muito bem em sua memoria historica: « Na sciencia revelam maior valor intellectual aquelles que fazem os mais vastas generalisações e descobrem os factos mais reconditos. » Não se pôde contestar que a corrente habitual das vias sensoriaes leva as impressões centripetas, que se estereotypam, se sublimam e crystallisam na formação grandiosa do espirito humano. E, se « a verdade está nos factos e não nos espiritos », mobilisemos a verdade com os nossos instrumentos de trabalho; preparemos as vias de penetração, eduquemos os sentidos.

Mas é mister que a razão se incline sobre as impressões ao attingirem o ponto de chegada no órgão receptor, porque os sentidos tambem mentem.

Em que illusão deploravel vivem aquelles que não admittem senão o que se vê, o que se toca, o que se ouve, o que cae, em summa, sob o testemunho directo dos sentidos? Diz um grande sabio: — « Nós vemos o sol, a lua, as estrellas gyrarem em redor de nós; é falso. Sentimos a terra immovel: é falso. Vemos o sol elevar-se acima do horizonte: é falso. Ouvimos sons harmoniosos: entretanto o ar não transmittre senão ondulações silenciosas. Os effeitos das côres e da luz nos fazem admirar o espectáculo da natureza; mas de facto não ha côres, nem luz. O que ha são movimentos obscuros do ether que, impressionando o nervo optico, dão-nos as sensações luminosas. Queimamos o pé e lho attribuímos a dor—é falso, é no cerebro que reside a sensação. Fallamos de frio e de calor, quando no Universo nem uma nem outra cousa existem; porém simplesmente existe movimento. Portanto tambem mentem nesses sentidos sobre a realidade das cousas ».

Nunca me esqueço das illusões de optica, que a muitos trouxe o advento do microscopio, descrevendo-se com o auxilio deste instrumento nos espermatozoides, pretendidos animaes para aquellas epochas, boera, coração, circumvoluções intestinaes e órgãos genitales. Duval, em seu monumental *Tratado de histologia*, diz na pag. 10 que Joblot em 1751 desenhou, pelo que viu no microscopio, o espermatozoide com uma especie de cabeça humana, de *cavaignac* e bigodo. Não hyperbolizemos. As exaggerações intransigentes prejudicam tanto a verdade, quanto o conservatorismo obcecado. Se a pratica fosse exclusivamente a medicina, já tive occasião de dizer uma vez e não me pesa repetil-o: « Os serventes de laboratorios e enfermeiros dos hospitaes, que os ha ás vezes habilissimos, é que deviam occupar os nossos logares. » O alto criterio da Congregação bem comprehende que não é querer resuscitar o predominio da theoria e muito menos da rhetorica pensar por este modo.

Trousseau, com aquella immensa intuição clinica que era o seu distinctivo, o Trousseau, digam o que quizerem, ha de ser admirado em todas as epochas pelo seu grande talento de observação, escreveu indignado contra as exaggerações: « Longe de mim querer depreciar o valor das noções que se adquirem pela observação attenta e minuciosa: este valor é immenso como resultado; o que eu quero dizer é que é quasi nullo como acto intellectual. »

Sem talhadores de pedra, S. Pedro de Roma não seria edificada, mas revoltame ver um talhador de marmore querer ser um Miguel Angelo».

Um espirito forte e solidamente educado, como sóe ser um inglez, Mauksley, exprime-se sem robuços : « Aquolles que declamam com tanta violencia contra a theoria fazem como os eunuchos, que declamam contra a luxuria : a impotencia é forçosamente casta ». E, com a intonação firme de uma autoridade ingleza, conclue — Em nenhum caso podem separar-se os dous methodos, o inductivo e o deductivo.

Vem de molde citar o facto, a que Bacon allude, da mulher da fabula de Esopo, a qual acreditava que a sua gallinha produziria deus ovos por dia, se lhe dêsse uma ração dobrada : a gallinha engordou e deixou de pôr.

É tão absurdo encher a cabeça de factos que esta não possa digerir ou assimilar, quanto encher o estomago de cousas indigestas. » Como banir om absoluto a theoria? No ensino da medicina esta extendeu enormemente seus dominios em favor da pratica; mas não é sómente isto — mudou até de norte, — ao em vez de partirmos da theoria para a pratica, como antigamente, é exactamente o contrario — partimos hoje da pratica para a theoria, que é o remate das investigações.

Em que pese o arrojo escandaloso de minha proposição aos que pensam de modo contrario, vou até mais longe : entendo que a imaginação deve ter ingresso nos gabinetes e laboratorios das Faculdades de Medicina. Comprehende-se que por esses logares não deve ella andar como a *fille de logis* : a imaginação não deve entrar num laboratorio como um touro bravo numa loja de louças.

Foveau Courmelles, em sua obra moderna : « Espirito scientifico contemporaneo » afirma—« A sciencia reconstitue e crea no futuro com o pensamento e a imaginação. Claude Bernard dizia : « é preciso deixar a imaginação franquear a porta do laboratorio, não deixando-a, porém, sair sem ser revista ».

Charles Richet, o insigne professor de physiologia na Faculdade de Paris, na sua introdução ao *Homem de Genio*, de Lombroso, diz « Fazer altas mathematicas sem ter imaginação é resignar-se a uma mediocridade execravel. A physica, a chimica, a medicina, a historia natural exigem não só erudição, paciencia, applicação e senso critico, mas ainda *imaginação*.

Um sabio tem o direito de possuir uma *imaginação quasi delirante*, se souber temporal-a com a extensão de seus conhecimentos e a penetração de um espirito critico severo e inflexivel. »

Seria fastidioso fatigar vossa attenção com outras citações, a que eu poderia adluzir em favor da minha the e, isto é, que a imaginação é de grande utilidade nas investigações, mesmo as de character pratico nos dominios da medicina.

E os que se arripiam é porque não sabem que ha imaginações de varias especies, poetica, artistica, philosophica ou scientifica e confundem fantasia com imaginação, que é um producto de degeneração desta.

É o facto que o sabio traz aceso diante da razão para descobrir caminhos novos e imprevisos, bem como as relações, os laços e a causalidade das cousas.

Portanto a imaginação em sciencia positiva, ao em vez de ser um mal, como geralmente se acredita, é, pelo contrario, um bem, *modus in rebus*.

Por esse lado devemos ser muito gratos á natureza, pela prodigalidade de que foi para conosco, os brasileiros, nos quaes, talvez por influencia ethnica, com certeza por influencia climatologica, predominam a imaginação e a loquacidade

para compensar a falta de persistencia e tenacidade, que é um distinctivo da raça anglo-saxonica e germanica.

Não nos illudamos. A influencia do meio, mais ou menos lenta, é fatal, nem impunemente é que se infringem as leis da natureza.

A impressionabilidade, a ideação, a emotividade de um europeu, com todas as suas consequencias e relações, não podem ser as mesmas de um habitante das zona intertropicaes.

O brasileiro será sempre, por mais que façam, expansivo, imaginoso e loquaz. Procuremos pela vontade e pela educação moderar essas qualidades para a orientação dos estudos praticos; mas deixemos o brasileiro como a natureza o fez.

É certo que para os darwinistas não é nenhum milagre a transformação dos seres na serie animal, ainda quando representantes de especies diferentes, quanto mais pertencentes á mesma especie. Para elles não é impossivel que uma condor, provenha de um kalange, porque as aves provêm dos saurios: e o fóssil *archeopteria lithographica* foi um grande achado para elles.

Mas isso é o resultado da influencia lenta de uma evolução multiseccular.

O Brasil é um paiz para o qual não ha evolução, esquivado de que na natureza, como nas sociedades, não se dão saltos impunemente.

A nossa ansiedade de progresso leva-nos a colher fructos que ainda não estão sazoados e para cuja digestão não ha contar com o vigor do tubo digestivo que possa preparal-o convenientemente para a absorpção e posterior assimilação, de fórma que communiquem ao organismo social de nossa Patria o vigor e a força, de que tanto necessita.

Dahi é que se tem originado esse estado de dyspepsia nacional, vereladouro destempero em que parece submergirem-se a consciencia, o bom senso, a dignidade e o patriotismo. Como paradeiro a esse estado de cousas, nem mesmo a imitação nos pôde servir.

Não é de um momento para outro, e menos que se esteja de platéa, que se poderá ver um brasileiro virar inglez ou allemão. E, quando por influencia decidida de uma auto-sugestão deparamos um nosso compatriota a querer passar por allemão ou ingloz, Deus sabe quanto lhe custa sustentar até o fim esse papel. Quando, por um relaxamento da tensão que sustenta o *tonus* germanico ou anglosaxonio, actuam causas favoraveis, as qualidades brasileiras estuan visivelmente de modo involuntario e violento.

Esse vicio da nossa educação é que tem compromettido o psychismo nacional, deturpando o character brasileiro por fórma a dificultar que tenhamos litteratura, sciencia, artes e industria originaes, essencialmente nossas. Se a natureza deu-nos mais loquacidade e imaginação e menos tenacidade e persistencia, eduquemo-nos no sentido de adquirir estas e moderar aquellas, uma vez que será uma pretensão absurda pretender transformar nossa constituição natural.

No que temos dito está a razão explicativa da facilidade e exuberancia com que entre nós fermentam por todos os lados oradores e poetas, com os quaes por laços intimos vive identificada a rhetorica.

A rhetorica é, em nossos dias, diz-a os espiritos essencialmente praticos, e maior inimiga dos estudos positivos e contra ella arsestam, sem treguas, toda sua

grossa artilheria. De feito, ha nisso todo o fundamento, porque nada mais ridiculo do que ver um professor de clinica, de esthetoscopio em punho ou um bacteriologista erguendo aos ares um tubo de cultura, com o mesmo calor e gesto largo de um tribuno eloquente em meio das massas populares.

O que, porém, se torna digno de nota é sentir-se a gente entre esses artífieiros, inimigos implacaveis da rhetorica, constantemente estonteado pelo *factum das flores de Malherbe*, ameaçado pela *espada de Damocles*, apesar de muito enferrujada, o ver o *oro de Colombo* nas mãos de muitos delles, enquanto Huchard e seus reproductores já nos habituaram á convivencia de *Penelope* e á monotona e interminavel teia da lendaria mulher de Ulysses e mãe de Telemaco.

Um eminente professor de clinica medica da Faculdade do Rio de Janeiro, muito festejado pelo vigor de sua orientação pratica, de saudosa memoria, não quero fallar do Dr. Francisco de Castro, mas do Dr. Martins Costa, descrevendo em sua obra — A malaria — a geographia do impaludismo diz mais ou menos que « o miasma palustre é um colossal myriapodo (ou myriopodo, como manda dizer o Littré), cujo corpo repousa na zona intertropical e cujos pés projectam-se até os circulos polares », querendo significar com a arrojada metaphora que o impaludismo, observando-se em todas as zonas, concentra-se e é mais frequente nós paizes quentes.

O nosso pranteado mestre e amigo Conselheiro Ramiro Monteiro, ao qual aborreciam as exhibições intempestivas da rhetorica no terreno positivo da sciencia, elle, que levava a positivação da clinica ao ponto de não admittir, com muita razão, outro livro para o estudo de sua cadeira que não fosse o doente, elle mesmo não poude evitar a influencia dessa impertinente que se insinua nos espiritos, como o ether entre os atomos dos corpos.

Foi assim que a um alumno que lhe perguntara uma vez como o azeite doce debellava as dores violentas das colicas hepaticas — respondera com aquella promptidão de espirito que lhe era peculiar: « por um processo analogo áquelle pelo qual elle acalma as ondas encapelladas de um mar tempestuoso ».

Valeu-lhe no momento a rhetorica e com applauso de todos, que apreciaram o recurso de que se utilisou o talentoso e velho mestre para sahir-se da difficuldade.

O distincto professor de medicina legal, que não dá guarida á rhetorica nem aos rhetoricos, depois de vergastal-os com a firmeza de seu punho vigoroso, como chatins no templo da sciencia, diz logo apoz em sua memoria historica, ao reclamar contra a pobreza de seu laboratorio:

« O laboratorio de medicina legal, menos afortunado, é um enteado entre tantos irmãos. »

Revendo a sua obra, o distincto collega sentirá o mesmo pasmo de admiração que sentira Corregio ao contemplar os quadros de Andréa Mantegna. Isto vem para dizer que a rhetorica, apesar de muito antipathisada e batida, recebe de vez emquanto, mesmo dos mais rancorosos inimigos, osculos de amor.

Nem os censuro por isso, longe de mim semelhante pensamento, quando acho que a applicação inevitavel e ás vezes necessaria de uma ou outra figura de rhetorica não dá direito a que se qualifique de *rethorico* quem dellas fizer uso discreto e moderado. Isso já entrou na lista habitual de nossas despesas domesticas.

E' o que está na consciencia de todos, embora alguns não tenham coragem de confessal-o, para não passarem por atrasados ou anachronicos.

Eu, que considero o moderno professor não sómente um investigador dos factos e bem assim um vulgarizador das idéas scientificas que estes reflectirem, não tenho escrupulos em declarar que as figuras de dicção, de que não se tem absolutamente o direito de abusar, fazem muitas vezes de sal attico que tem a vantagem de tornar mais claro á comprehensão dos alumnos o pensamento do expositor.

Emquanto um professor de sciencias medicas fôr ainda um expositor, emquanto houver regulamentos que o obriguem a prelecções theoricas, e a linguagem fallada ou escripta fôr o meio de transmissão do pensamento, a questão de fórma será uma questão secundaria, ou que não deve preoccupar a ninguem, mas por uma razão muito simples, e é que no grão de civilisação a que chegámos não occorrerá a pessoa alguma lembrar a um professor de um instituto superior de ensino que deva tomar banho todos os dias ou apresentar-se decentemente vestido em sociedade. Por esta razão estou de pleno accôrdo com os que acham que em sciencia a questão de fórma é secundaria e não nos deve preoccupar.

Mas os alumnos são moços e trefegos; zombam alguns do asseio que a hygiene impõe e das conveniencias que a boa educação presereve. Que acontece então? Dão-nos provas escriptas e fazem theses em linguagem, cujos qualificativos já foram dados pelos illustres collegas Drs. Frederico de Castro Rebello, Luiz A. da Fonseca, Guilherme Robello e Alfredo Britto.

Este ultimo perfilhou as considerações que a proposito emittiu o Dr. Guilherme, ao qual quero por minha vez dever permissão para reproduzil-as, por serem um quadro fiel da verdade. « Nem a lingua patria sabem nossos alumnos, affirmou elle; baldos de methodo, faltando-lhes a necessaria concatenação de idéas, sem clareza na exposição do pensamento, sem correcção de linguagem, inçados por todos os cantos de ambiguidades e solecismos e cacophonias repugnantes, sem orthographia, são as provas escriptas em nossa Faculdade, pela môr parte, attestados negativos da cultura intellectual dos seus autores. Por outro lado nada fica a dever ao brilhantismo das provas escriptas o modo por que se exprimem ou arrazoam os examinandos, ou que, por outras palavras, em traducção livre, mas verdadeira, diz o Dr. A. Britto, ao commentar o facto, nem mais nem menos que os candidatos aos diplomas conferidos por esta Faculdade não sabem sequer fallar e escrever correctamente.»

Nem precisamos de mais ponderações para salientar o dever, que temos, de profligar com todas as forças tão deploravel estado de cousas, que caracterizam o máo preparo com que entram nas Faculdades os alumnos.

Este facto pertence ao numero das cousas perfectamente conhecidas e julgadas. A ignorancia revelada pelos estudantes durante o curso academico deve-se ás causas seguintes :

1.º A falta de educação moral e civica dos paes e interessados, que, em vez de se revoltarem contra o alumno que vadia, revoltam-se contra o professor que o reprova.

2.º A indecencia do modo por que são julgados nos Estados do Norte os preparatorios, que, reprovados aqui, lá seguem em caravanas numerosas. A proposito

devo declarar á illustrada Congregação que ha dias, ao encontrar um desses emigrantes que, sabindo de um dos nossos collegios, voltava matriculado de um dos Estados do Norte, disse-me que elles mesmos já achavam de mais o escandalo, porquanto alumnos que nunca estudaram a materia entravam em exame e passavam.

3.º O adiamento dos exames gymnasiaes e de madureza, prejudicados pelos exames parcellosos.

Qual o remedio contra semelhante infecção ?

Como debellar as causas apontadas ?

Quanto á primeira, na impossibilidade de mandar os paes de familia para uma escola de educação moral e civica, só resta agora um recurso : — recommendar-lhes a leitura da *arte de ser avô*, uma vez que não souberam ser pais.

Quanto as 2ª e 3ª causas, entendo que a medida lembrada pelo Dr. Alfredo Britto em sua Memoria historica, isto é, o exame de admissão póde sanar o abuso, que a continuar será o ponto de partida de prejuizos incalculaveis ao futuro da Nação.

Diz Paul Bourget: (\*) « O estudo da vida de um povo tem por corollario indispensavel o estudo dos processos que este povo emprega em sua educação. A natureza do ensino dado por um paiz á sua mocidade é duas vezes significativa.

De um lado revela as concepções que o educador tem do homem e portanto do cidadão, portanto da Nação inteira; por outro lado permitto, senão prever, pelo menos presentir o que será o futuro desta Nação, quando os meninos e adolescentes educados assim fôrem mais tarde a propria Patria. »

---

## GRÃO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

O impulso manifesto que recebeu o ensino em nossa Faculdade, no presente anno, deve-se, não ha negal-o, á influencia de duas causas : 1º, á directoria, que, animada de espirito progressista, tem se empenhado em realizar melhoramentos que mais ou menos directamente se reflectem no ensino, aliás movendo-se dentro das verbas escassas do orçamento ordinario ; 2º, á moderna orientação que estimula o professorado no esforço perseverante de ampliar, tanto quanto possivel, os estudos praticos, do que se póde considerar um attestado a publicação de trabalhos feitos nos laboratorios e serviços de clinica, dos quaes me occuparei brevemente.

Antes, porém, de mencionar os melhoramentos realizados e projectados, senão em via de realização, e bem assim os trabalhos do corpo docente, seja-me permitido fazer uma rapida visita a algumas cadeiras, em que me cumpre salientar difficuldades que já foram vencidas e necessidades que devem ser satisfeitas.

### Cadeiras de anatomia descriptiva e medico-cirurgica

O curso de anatomia descriptiva, com a ultima reforma e segundo se fazia necessario, foi dividido em dous annos, sendo do 1º anno encarregado o substituto da secção, de accordo com o art. 49 do regulamento vigente.

---

(\*) *Outre-mer*, pag. 71.

Desappareceu inteiramente a grande grita, que se ouvia todos os annos, dos redactores de memorias historicas e dos professores de anatomia, pela falta de cadaveres para os estudos praticos, procurando-se até obter a construcção de camaras frigorificas, hoje completamente abandonadas.

Esta difficuldade, apontada em todos os tempos, foi vencida, graças ás injeções conservadoras dos cadaveres, as quaes, no valioso conceito do professor da cadeira de anatomia descriptiva, devem ser de preferencia feitas com o formol, pelas razões fundamentadas na carta com que me distinguiu. (Vide anexo n. 1.)

### Anatomia pathologica

Tendo sido suppressa a cadeira de pathologia geral na ultima reforma do ensino, passou o seu proprietario Dr. Guilherme Pereira Rabollo a occupar a de anatomia pathologica, á qual dia a dia vai dando o desenvolvimento communicado por seus esforços, brilhante intelligencia e conhecido capricho no cumprimento do dever.

Manda a justiça que mencione aqui sua solicitude em praticar as autopsias dos cadaveres enviados das differentes clinicas da Faculdade.

Entretanto, por maior que seja sua boa vontade, ser-lhe-ha difficil, em certas occasiões, attender aos pedidos que lhe forem dirigidos, bastando para isso que haja mais de um cadaver em que seja mister uma autopsia um pouco mais trabalhos, visto a impossibilidade material, por falta de tempo, como pôde acontecer nos casos em que, além do exame de todas as vísceras, seja preciso tambem abrir o canal rachidiano para o exame da melulla.

Não sei se a vantagem de serem tolas as autopsias presididas pelo professor de anatomia pathologica, como manda o regulamento em seu art. 45, tendo em mira aproveitar sua competencia em beneficio dos alumnos do 4º anno, deixará de acarretar desvantagens ao ensino da clinica medica.

Mas os alumnos do 6º anno poderão assistir ás autopsias na aula de anatomia pathologica? Sim; mas para isso será mister que não haja incompatibilidade nas horas das aulas.

Accresce ainda mais que, fallecendo o doente na vespera de um domingo ou feriado, á tarde, perder-se-á o cadaver, por ser absolutamente impossivel esperar pela aula de anatomia pathologica, que é dada, nesta hypothese, muito mais de 24 horas depois do fallecimento do doente, sendo por isso inevitavel a decomposição cadaverica.

Mas, dir-me-ão que nestes casos os professores de clinica não estão inibidos de praticar as autopsias: entretanto esquecem-se de que, sendo o regulamento as autopsias á conta do professor de anatomia pathologica, por isso mesmo estão aquelles desprovidos do material necessario para pratical-as.

Nos poucos mezes em que exerci no corrente anno a cadeira de clinica, verifiquei as hypotheses previstas, sem que disso, alias, tivesse conhecimento o digno collega.

Fallecendo no meu serviço um doente de *pseudo-tuberculo alcoholica*, interessava-me assaz pelo exame dos nervos periphericos e melulla, quando soube que o illustra-

professor tinha de fazer uma autopsia trabalhosa de outro serviço clinico, pelo que achei excusado incommodal-o, e desta sorte perdi uma boa occasião para o estudo anatomo-pathologico do caso, sobre o qual havia feito com os alumnos successivas conferencias.

Outra vez, entrando no serviço das mulheres uma que apresentava pleurisia com derramamento e esputos amarellados, como se fossem tintos de pigmento biliar, sabendo eu quo mezes antes em outro serviço do hospital se lhe diagnosticara, em vista de hematemese, uma *esculceratio simplex* do estomago, veio a fallecer na tarde de um sabbado.

Ora, atonzado por instigante curiosidade de saber se se tratava de mera *esculceratio simplex* ou de uma ulcera roolora do estomago, que tivesse aberto caminho até o pulmão, atravez do figado e diaphragma, não me contive e, ajudado pelo illustre director do hospital Dr. Perouse Pontos fiz a autopsia, devendo a gentileza de um collega o haver-me emprestado a caixa de ferros, pertencentes á policia.

Como poderia eu esperar pela palavra do distincto professor de anatomia pathologica, que só me poderia dal-a á 1 1/2 da tarde de segunda-feira, isto é, mais ou menos quarenta e oito horas depois do fallecimento da doente,

Acho que não se deverá privar os professores de clinica do direito de autopsiar os cadaveres pertencentes ao seu serviço, quando forem requisitados por elles, dando-se para isso o necessario instrumental, de que estão actualmente desprovidos, desde que o regulamento em seu art. 45 manda que as autopsias sejam postas á conta do professor de anatomia pathologica.

O Dr. Guilherme Pereira Rebello faz sentir a necessidade de dous preparadores para sua cadeira na resposta com que honrou a minha carta-circular: ninugem melhor do que elle para reconhecer semelhante necessidade.

### Cadeira de pathologia medica

Com a transferencia do Dr. Anisio Circundes de Carvalho para a 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica, coube a cadeira de pathologia interna ao digno substituto da secção, Dr. Aurelio Rodrigues Vianna.

E' uma cadeira esta ameaçada de suppressão e que já esteve condemnada no regulamento de 1.<sup>o</sup> de janeiro de 1891. Em alguns paizes da Europa tem-se supprimido a cadeira de pathologia medica, *ergo* deve-se tambem supprimi-la entre nós, sem se attender se são as mesmas as nossas condições.

Não obstante, a Faculdade de Medicina de Pariz, com a qual acho que não teremos a pretensão de querer competir, ainda conserva esta cadeira, e até por duplicata.

E' melhor, incomparavelmente, ver a molestia nos doentes, do que vel-a nos livros; mas, quando não se podem ver nos doentes, já não é pouco conhecel-as pelos livros.

Verdade seja que me poderão objectar que a molestia dos livros de pathologia não é a molestia dos doentes da clinica. Concedo: o pathologista é um pintor de



quadros em que se enfeixam os caracteres geraes das molestias, é um eschematizador por assim dizer, o clinico é um analysta, estuda a molestia feita pelo doente que tem sob suas vistas.

Quem nunca viu Paris senão pintada ou descripta nos livros, já tem sempre uma idéa um pouco mais avantajada do que quem não a conhece absolutamente de nenhum dos modos.

Não ha duvida de que os que já viram directamente a grande cidade talvez riam-se dos que não a conhecem senão de marmota ou cosmorama, mas o confronto não deve ser estabelecido com estes e sim com aquelles que juizo algum possam formar daquelle grande centro atordoante de civilisação e de progresso.

É possível que os clinicos que veem as molestias riam-se dos pathologistas que as conhecem sem vel-as.

Acho que o caso não é para rir, porquanto é preferivel conhecer sem ver do que ver sem conhecer, uma vez que, conhecendo-se pelos livros uma molestia, ainda não vista, será muito mais facil descobri-la ou diagnostical-a.

Nem supponha-se que estou a phantasiar.

Quando o beriberi foi descoberto entre nós pelos distinctos clinicos Drs. Silva Lima e Paterson, não foi por uma revelação sobrenatural, não, foi pelo conhecimento que tinham da molestia descripta nos livros inglezes pelos medicos que a tinham observado nas Indias.

Além das molestias que não se observam, senão por excepção nos hospitaes, acontece que só temos um hospital, que sobre não comportar um grande numero de doentes é procurado *in-extremis* por nossa população, não educada e ainda proveniente contra o tratamento hospitalar. Onde a variedade e multiplicidade de casos em profusão offerecidos aos estudantes de clinica em substituição ao conhecimento theorico das molestias? Effectivamente o alumno que saisse diplomado por nossa Faculdade levando exclusivamente como cabedal de pathologia o numero limitado das molestias observadas em nosso hospital não levaria certamente muita cousa consigo.

Nas proprias Faculdades de organisação allemã, como a de Zurich na Suissa, a pathologia medica não é banida em absoluto, porquanto Eichhorst é ao mesmo tempo professor de pathologia e de clinica, embora numa mesma cadeira.

Acho sem fundamento actualmente entre nós a suppressão da cadeira de pathologia medica, e andam mal, a meu ver, os que aconselham ao Governo semelhante medida, quando não estamos preparados para supportar esse golpe.

### Cadeira de pathologia cirurgica

O Dr. Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia, illustre cathedratico de pathologia cirurgica lembra, com todo o fundamento, que as lições theoricas, as unicas que esta cadeira póde ministrar, são vantajosamente auxiliaes pelos quadros synopticos dos assumptos a que ellas se referem e pelas projecções que põem em relevo as lesões anatomo-pathologicas, resultando destes dous meios auxiliares do ensino grande proveito para os alumnos.

## Cadeira de bacteriologia

A cadeira de bacteriologia pôde-se dizer que é uma cadeira de actualidade.

Sua importancia é immensa como resultado para a hygiene e a clinica. Os serviços que pôde e deve prestar ás cadeiras de clinica são extraordinarios. Os exames bacterioscopicos, as culturas dos germens, as inoculações, em animaes, dos productos emanados dos doentes constituem valiosissima contribuição á diagnose clinica.

A deficiencia do material do laboratorio contra a qual não tem cessado de reclamar o illustre proprietario da cadeira (annexo n. 2), está a impor-se á solicitude da Directoria, que se justifica com a escassez das verbas destinadas aos laboratorios.

Não receio adiantar que o illustrado director terá provavelmente providenciado neste sentido, de sorte que em breve sejam satisfeitos os justos desejos do nosso collega, que se desdobrarão, sem duvida alguma, em resultados ainda mais proveitosos e fecundos para o ensino, attento o decililo gosto que sente por esta sciencia.

## Primeira cadeira de clinica medica

A Congregação me permitirá fazer uma ligeira digressão historica sobre esta cadeira, ouriçada em todos os tempos de espinhos e de apprehensões.

Na acta da sessão do 5 de março de 1877 lê-se que um illustre substitute desta Faculdade, por uma refinada delicadeza de sentimentos, propria das almas generosas, e para poupar o seu mestre, ainda vivo, o Dr. Januario de Faria, á amargura de um confronto com seu antecessor o Dr. Cabral, já fallecido, e considerado superior áquelle em instrucção e como professor, propoz a suppressão desse topico da memoria historica que se occupava do facto.

Ao mesmo tempo o Dr. Luiz Alvares dos Santos, professor de materia medica declara não poder dar parabens á Faculdade, vendo succeder ao Conselheiro Januario de Faria o então substituto Dr. Ramiro Monteiro, alheio á clinica medica.

Isso fez que o nosso pranteado mestre, magoado em seu amôr-proprio, como era natural, respon les-e-lhe em sua Memoria historica, depois de exaltar as qualidades de seu antecessor :

« Não foi, portanto, sem algum motivo, diz elle, que o illustro professor de materia medica, autor da memoria historica de 1876, sentiu, por occasião de discutil-a estremecimentos pelo futuro do ensino clinico, elle que, talentoso, muito illustrado e já encanecido no professorado, sabe as difficuldades com que ainda luta para desempenhar bem, como desempenha, a sua cadeira, etc., etc.»

Que não se diga, pois, que não seja verdade, tratando-se da successão do saudoso mestre pelo obscuro professor de pathologia medica ?

De que me pôde valer o facto de nunca ter sido um pathologista abstracto em absoluto e de haver sido sus adjuncto de clinica, antes de ser professor de

pathologia medica? Faça-se-me a justiça de acreditar que não me enfeito com estas qualidades para encurtar a distancia que se impõe, porque antes de qualquer outro já me havia formulado a interrogação desalentada e fria do tempo necessario para adquirir a experiencia e a competencia do mestre saudoso.

O encurtamento do tempo na aquisição da experiencia, sómente esperavel dos espiritos privilegiados, seria um milagre para mim.

Portanto em penhor á illustre Congregação pelo futuro do ensino clinico não posso offerecer-lhe senão meus brios e meus esforços.

### As cadeiras clinicas

E' geral o descontentamento que lavra entre os professores das clinicas, cujo serviço não satisfaz a sua consciencia, nem tambem aos progressos da medicina pratica, pela carencia dos meios que se tornam necessarios ás actuaes exigencias do ensino.

Por isso queixa-se o illustre professor de clinica obstetrica e gynecologica de que até hoje não se levou a effeito a projectada maternidade, de sorte que numa mesma enfermaria são tratadas em commum as parturientes e as doentes de gynecologia.

Facto tanto mais lamentavel, quanto, apesar disto, nas successivas visitas que fiz á sua aula, tive de applaudir o illustre cathedratico pelo excellento methodo de ensino seguido por elle, que sabe dar ás suas lições um cunho essencialmente pratico e proveitoso aos alumnos.

A construcção da Maternidade é uma necessaria urgente e indeclinavel.

Em redor deste melhoramento nota-se ultimamente tão animadora actividade, que não será para admirar que, em breve, tenhamos de assistir á sua tão ambicionada construcção.

Queixa-se o professor de clinica pediatrica do modo pelo qual lhe é facultado presidir ao serviço de clinica infantil.

Dão-lhe meia duzia de leitos para erianças na mesma enfermaria em que estão as parturientes e doentes de gynecologia, sem um gabinete para pesquisas e completamente desprovido do material de ensino imprescindivel para communicar-lhe uma feição regular. E' pena que uma *crèche* convenientemente aparelhada, que um serviço clinico bem montado não se possa offerecer ao illustrado pediatra na altura de sua grande capacidade e reconhecida competencia. E', devéras, desanimador.

Queixa-se o professor de clinica psychiatrica das difficuldades que o cercam por todos os lados, o que se vê atalo ao asylo de S. João de Deus como Prometheu ao rochedo, sem que possa dar á psychiatria o desenvolvimento que deseja e a especialidade exige, desde que não lhe é facultado para suas aulas praticas outro estabelecimento de alienatos que não seja aquelle improprio, longinquo e imprestavel por todos os motivos.

Queixam-se os professores das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> cadeiras de clinica medica por não terem o gabinete annexo, a que lhes dá direito o art. 7 do regulamento, e nem instru-

mentos, nem apparatus para as mais simples investigações e explorações diagnosticas, apenas confiados nas promessas da Directoria.

Das cadeiras clinicas a unica que se acha regularmente aparelhada é a de clinica propedeutica, que dispõe de um laboratorio relativamente bem montado e para o qual, graças á solicitude do deputado bahiano Augusto Neiva, acabam agora mesmo de lhe ser destinados 10:000\$000.

Como se vê, é geral e justa a queixa formulada entre os professores das clinicas, denunciando positivamente que semelhante estado de cousas não póde continuar e está a exigir uma reforma urgente e decisiva.

Confiemos em que o plano de reforma de ensino, apresentado pelo illustre cathedratico da propedeutica, uma vez realizado, mude essa triste feição das cadeiras clinicas; esperemos que se tornem uma realidade as promessas da Directoria, que faz disto um empenho de honra.

### Melhoramentos promovidos pela Directoria

A Faculdade gosa de um serviço electrico regularmente montado, servindo aos laboratorios, illuminando fartamente e ventilando salões, amphitheatros e bibliotheca, ao mesmo tempo entretendo a distribuição automatica de agua abundante, onde isso se faz mister e prestando-se ao apparatus de projecções para demonstrações nas aulas em que estas forem reclamadas.

A Bibliotheca foi transferida para um vasto salão, podendo funcionar, como de facto funciona, todas as noites, com entrada franca e independente pelas portas do Carmo.

Fique aqui mesmo consignado que a frequencia da bibliotheca se elevou a 4915 consultantes, sendo consultadas 5548 obras.

Em seu relatório propõe o Sr. Dr. Director ao Ministro o augmento da verba destinada á bibliotheca de 7:500\$000 para 10:000\$000 e tambem a inclusão, no orçamento, de uma verba de 3:000\$000 para a publicação da Revistas dos cursos e das memorias historicas.

A Revista dos cursos já se acha prompta, no anno corrente, para entrar nos prèlos e está redigida com os artigos dos Drs. Guilherme Rebello, Nina Rodrigues e Matheus dos Santos.

A Directoria espera pela resposta do Ministro ao seu pedido, no sentido de ser ella publicada na Imprensa Nacional.

Dos melhoramentos projectados pela Directoria, além do bioterio, cuja falta é muito sensivel, o que certamente lhe trará a benemerencia é a reorganisação do ensino clinico.

Em sua memoria historica apresentou o Dr. Alfredo Britto um plano de organisação do ensino clinico, o qual a Congregação resolveu fosse presente a uma commissão composta de todos os professores de clinica, que deu parecer favoravel, sendo por isso approvedo pela congregação (vide annexo n. 7).

Em vista disto foi o Director autorizado pela Congregação a entender-se com o Provedor da Santa Casa para apresentar-lhe as bases de um accordo (annexo n. 8).

Até o presente momento não está ainda definitivamente firmado esse accordo mas far-se-á, sem duvida, attentas as declarações favoraveis emittidas ao Director pela Provedoria e por este communicado á Congregação.

Posteriormente a Congregação resolveu enviar ao Congresso uma representação nos termos constantes do annexo n. 9.

Esta representação produziu os seus effectos, porquanto, chegando tarde para incluir-se no orçamento a verba pedida, foi em lei especial n. 4730, de 2 de janeiro, concedida a quantia de 70:000\$000 para a construcção dos pavilhões constantes do plano da reorganisação clinica.

Por este importante serviço recommendam-se á gratidão de nossa Faculdade os Srs. Dr. José Joaquim Seabra, digno Ministro do Interior, e Deputados Augusto Neiva e Paula Guimarães.

### Resoluções proveitosas

Os cursos de physiologia e de clinica propedeutica foram divididos em duas partes, por deliberação da Congregação, sendo incumbidos de uma dellas os substitutos das respectivas secções.

### Trabalhos effectuados nos laboratorios e serviços clinicos da Faculdade, publicados neste anno

O illustre professor de medicina legal, animado pelo espirito scientifico moderno, que preside ao extraordinario desenvolvimento que nestes ultimos annos tem tido esta sciencia, vai progressivamente elevando o estudo desta especialidade a uma altura que não só honra o seu nome, já conhecido vantajosamente, como a Faculdade que o tem como professor.

Entretanto é elle o primeiro a confessar que o ensino desta disciplina está longe de approximar-se do modo por que elle é feito nos grandes centros, em que os seus progressos são de facto admiraveis.

Como trabalhos do laboratorio de medicina legal notificou o Dr. Nina Rodrigues para a revista dos cursos, deste anno, ainda em manuscripto, tres interessantissimas memorias.

A primeira intitulada — *Contribuição ao estudo dos indices osteometricos dos membros na identificação da raça negra.*

Nesta memoria estuda o professor de medicina legal em esqueletos pertencentes á raça preta e de que já conta uma collecção regular os indices osteometricos dos membros superiores e inferiores, estabelecendo quadros comparativos, nos quaes, pela primeira vez, são precisados os indices osteometricos dos membros dos dois lados, reconhecendo, por mensurações exactas, differenças ainda não assignaladas allures, nem no paiz, nem fóra d'elle.

A segunda memoria tem por titulo — *Os craneos anormaes do laboratorio de medicina legal.*

O objecto desta memoria comprehende um interessante estudo de deformações craneanas, embora restricto a questões praticas ao mesmo tempo clinicas e medico-

legaes de psychologia morbida, estudo que pretende o illustre professor variar no futuro sob outros pontos de vista.

Para isso possui no laboratorio uma collecção de craneos deformados, muitos dos quaes offerecidos pela familia do Dr. Sá e Oliveira, de saudosa memoria, como contribuição ao museu de medicina legal, de que já existe um nucleo de formação graças aos seus esforços.

A terceira memoria traz o titulo — *A prova microchimica em medicina legal. Os crystaes de hemochromogenio.*

Nesta ultima apresenta o infatigavel cathedratico importante estudo de collaboração com o Dr. Costa Pinto, preparador da cadeira, relativamente ao valor microchimico dos crystaes de hemochromogenio, valor talvez superior aos dos crystaes de homina, em vista da promptidão e nitidez com que elles se apresentam nas pesquisas.

Como se vê, são estudos pela primeira vez feitos em nosso paiz e contendo pontos de reparo e variações de technica originaes.

---

O operoso e perito cirurgião Dr. Pacheco Mendes, professor da 1ª cadeira de clinica cirurgica, além de interessantes publicações scientificas anteriormente feitas, de entre as quaes a de um caso de *gouddou*, observado em seu serviço hospitalar e publicado na *Revue de chirurgie de Paris* do anno proximo passado, acaba de trazer a lume interessante obra, de 193 paginas, escripta em francez, com excellentes estampas, reproduzidas dos casos photographados na enfermaria a seu cargo.

*Estudos de clinica cirurgica*, tal é o titulo deste volume, que tem merecido honrosas referencias de notabilidades em cirurgia, não só nacionaes, como o Dr. Saboya no Rio de Janeiro, e bem assim estrangeiras, como Lucas Championnière, de França, e Mosetig Moorhof, da Austria, além das noticias encomiasticas do *Lancet*—janeiro, 1902 e do *British Medical Journal*—3 de maio de 1902.

Dentre os autographos que me foram gentilmente cedidos por nosso collega, destaco o do Dr. Mosetig Moorhof, professor de clinica cirurgica de Vienna, no qual se exprime em relação a obra do Dr. Pacheco Mendes do seguinte modo:

« E' uma obra muito interessante; por toda a parte reconhece-se o espirito innovador e a bella erudição do autor. A Faculdade de Medicina da Bahia tem toda a razão de felicitar-se por ter entre seu professorado um tão eminente cirurgião ».

Nesta obra o illustrado professor de cirurgia apresenta processos exclusivamente seus e praticados com resultados favoraveis, taes como o processo para a redução da espadua luxada, um novo modo de praticar a enterorrhaphia circular total, e outros para a amputação do penis, cura das hemorroidas e cura radical do hydrocele, etc.

Ainda mais, descobriu um novo meio de fabricação de fios para suturas feitos dos tendões da cauda do boi, e ensaiados com resultados magnificos pelo Dr. Potemski, professor de clinica cirurgica na Faculdade de Roma. Este notavel cirurgião, em carta que me foi obsequiosamente mostrada pelo Dr. Pa-

Pacheco Mendes, refero-se de modo lisongeiro ao invento deste nosso collega e conclue, por havel-os applicado em varios casos, que os fios de sutura do Dr. Pacheco Mendes são superiores aos fios de catgut, pelas razões seguintes: 1º, pela grande facilidade com que se podem obter em todos os paizes e logares, o que e torna muito apreciavel para a cirurgia de guerra; 2º, pela facilidade em esterilisal-os e mantel-os esterilizados; 3º, pela resistencia muito maior que o catgut.

---

Além dos trabalhos mencionados rememoro ainda o *Manual de Semeiologia a urina*, sahido do laboratorio de clinica propedeutica e as *Notas de clinica medica*, obra composta de casos importantes estudados no serviço da clinica.

O valor destes trabalhos já foi assignalado em outro capitulo e contribuíram para a entrada do seu autor, Dr. Americo Fróes, como substittuto da 4ª secção, independentemente de concurso, de accordo com o art. 52 do Codigo.

---

Eis ali o grão de desenvolvimento que durante o anno fluente adquiriu o ensino em nossa Faculdade. Dizer que recuamos ou paramos, é faltar á verdade, asseverar que attingimos á meta das necessidades do ensino e dos desejos do corpo docente, seria uma grande exageração.

Nesta phase de rejuvenescimento que distingue o actual professorado, composto de competencias provadas e de esforços fecundos e proveitosos, animados todos pela moderna orientação de ampliar o mais possivel os estudos praticos, muito ainda desejamos e podemos fazer.

Creio que realizado o plano de reforma do ensino clinico, que é um empenho de honra da Directoria, nos collocaremos em condições de não receiar todo o qualquer confronto.

Bem se vê, pois, que ainda não desmerecemos a nobre missão de guardas zelosos deste tabernaculo, em que se conservam as riquezas accumuladas de nossos ascenlentes.

E por mais que conspirem contra nós, já se nos querendo desligar do auxilio federal, já procurando se nos desclassificar para Faculdade de 2ª ordem, ora querendo-se encurtar as nossas verbas para o ensino, quando as da nossa irmã fluminense lhe são prodiga e immediatamente concedidas, ora projectando-se a Universidade do Rio de Janeiro com a nossa subordinação, tenhamos coragem e confiança em nossos direitos que não estamos na China: vivemos em um paiz onde inda existe uma Constituição, que não foi feita para servir de juguete aos representantes do poder.

Se porém, o desanimo ameaçar-nos, ovoquemos a lembrança daquelle quadro edificante e bello que a penna do Cormenin nos legara como exemplo. « Quando Christovam Colombo, depois de ter sulcado a vasta extensão dos mares, avançava tranquillo para o continente americano, eis que de repente o vento sópra rijo, brilha nos ares o relampago, ribomba o trovão, dilacera-se o cordame, o piloto perturba-se e o navio ameaça perder-se e abysmar-se nas ondas.

Porém Colombo, em quanto os soldados e a marinagem se prostram de joelhos orando à Divindade, confiado em seus altos destinos empunha o leme, governa através dos rugidos da tempestade e o horror da noite profunda, e sentindo a proa do navio enfrentar as margens do novo mundo, exclama com voz atoadora : — Terra ! Terra ! »

Pois bem : quando vier a procella que ha tempos se prepara para abysmar a gloriosa e tradicional Faculdade de Medicina da Bahia, seja nosso santelmo a tã inquebrantavel do bravo marinheiro : cada qual de nós seja um Colombo e assim lutemos serenos e fortes e sigamos impavidos em busca do futuro, que se nos descortinará talvez primeiro que a outras náus mais bem aparelhadas.

*Impavidi progrediamur.*

---



---

## ANNEXOS

---

50  
11  
5

## ANNEXO N. 1

V. C. em 21 de março de 1903.

Illustrado Collega.

Respondo á carta, com que me honrastes, pedindo informações sobre o ensino pratico da cadeira que obscuramente exerceo nesta Faculdade.

Desde que, de uma maneira regular e systematica, os cadaveres destinados aos trabalhos anatomicos são injectados com aldehydo formico, não tenho a queixar-me da penuria, ou antes miseria, em que se arrastava a pratica das disseccões, e mesmo das demonstrações *ex-cathedra*.

O emprego deste corpo tem, é verdade, alguns inconvenientes; mas estes inconvenientes nada são, quando se attenta nas vantagens que d'elle resultam.

De facto, os vapores de formol são irritantes, e os cadaveres com elle injectados seccam, deshydratam-se, e tornam-se de tal maneira, que em prazo não muito longo apresentam uma rigidez-cornea.

Feitas regular e methodicamente as injectões, pôde-se contar com uma conservação certa, e com uma asepsia completa, o que muito importa á hygiene do amphitheatro e á dos alumnos, que, em caso de ferimento accidental, não têm a temer as serias consequencias das chamadas picadas ou feridas anatomicas.

O prazo de conservação util do cadaver, o tempo em que é possível dissecar, parece-me mais que sufficiente, pois trabalhando um certo numero de alumnos no mesmo cadaver, em regiões ou organs diferentes, fica elle fóra de uso por estar completamente dilacerado antes de se tornar impréstavel pela dureza que é consequencia do uso do formól.

Outra vantagem do emprego deste agente de conservação é a permanencia no cadaver das relações dos organs, o que tem grande importancia nos estudos anatomicos, e que, não o empregando, só se pôde obter pela congelação do cadaver, processo completa e absolutamente impossivel de applicar em nossos climas, que, salvo condições climatologicas especiaes, é excessivamente dispendiosa.

O fornecimento de cadaveres, de certo tempo a esta parte, tem permittido que eu faça as lições sobre peças preparadas no laboratorio, e permittido tambem que uma turma de alumnos ( oito no maximo ) disseque nos dias de aula pratica.

Acho isso, porém, insufficiente, porquanto, sendo a média dos alumnos de quarenta a cincuenta, portanto cinco a seis turmas, e sendo em numero de doze a treze as aulas praticas mensaes, ou duas ou tres vezes por mez, isto é, vinte vezes durante o anno lectivo poderá o mesmo alumno dissecar, o que é muitissimo pouco para que possa elle *propriis oculis et propria manu* verificar e assimilar as lições que ouviu do professor.

E' o que se me offerece informar-vos, pedindo-vos que me desculpeis o mal alinhavado desta carta, e rogando-vos que acrediteis que sou vosso

Collega, amigo e admirador,  
Carneiro de Campos.



## ANNEXO N. 2

Illustre Collega.

Accusando a recepção da vossa carta, em que me pedis que vos envie, no mais curto prazo possível, as informações relativas á cadeira que lecciono na Faculdade e que julgais necessarias para a confecção da memoria Historica de 1902, cuja incumbencia vos foi designada pela illustrada Congregação daquelle estabelecimento de Instrucção, passo a responder os quesitos em que condensastes as informações sollicitadas.

Quanto ao 1º e ao 2º, nada tenho que oppor á actual organisação do ensino na parte attinente a cadeira que professo.

Quanto ao 3º, porém, devo dizer que não me consilero apercebido dos recursos essenciaes para que seja uma realidade o ensino pratico da cadeira de Bacteriologia. Durante o anno lectivo, que findou, tive de recuar no desempenho do programma, que havia traçado para o curso de 1902, ao qual devia dar, como dei, um caracter essencialmente pratico, diante da deficiencia de meios e recursos imprescindiveis no ensino pratico de uma sciencia que tem seus mais solidos fundamentos na observação e na experimentação.

Como succinta demonstração do que avanço bastará mencionar que durante todo o anno lectivo sómente pude dispôr, para os exercicios praticos, frequentados por cerca de 70 alumnos, de um só microscopio ; que não me foi dado obter um bioterio de tão estricta necessidade em um laboratorio de bacteriologia ; que não existe no referido laboratorio um aparelho centrifugador de uso hoje corrente em estabelecimentos congeneres ; que dispondo aliás de um aparelho microphotographico e seus accessorios, não foi possível fazel-o funcionar por falta de um local apropriado á este fim ; que, finalmente, pela má installação da canalisação de gaz carbonico, tive por vezes de suspender trabalhos encetados, e até aulas praticas.

Releva notar que já mais de uma vez, quer em meus relatorios mensaes, quer em officio, fiz sciente a Directoria da Faculdade de todas estas faltas e occurrencias, como vereis do officio cuja cópia vos envio.

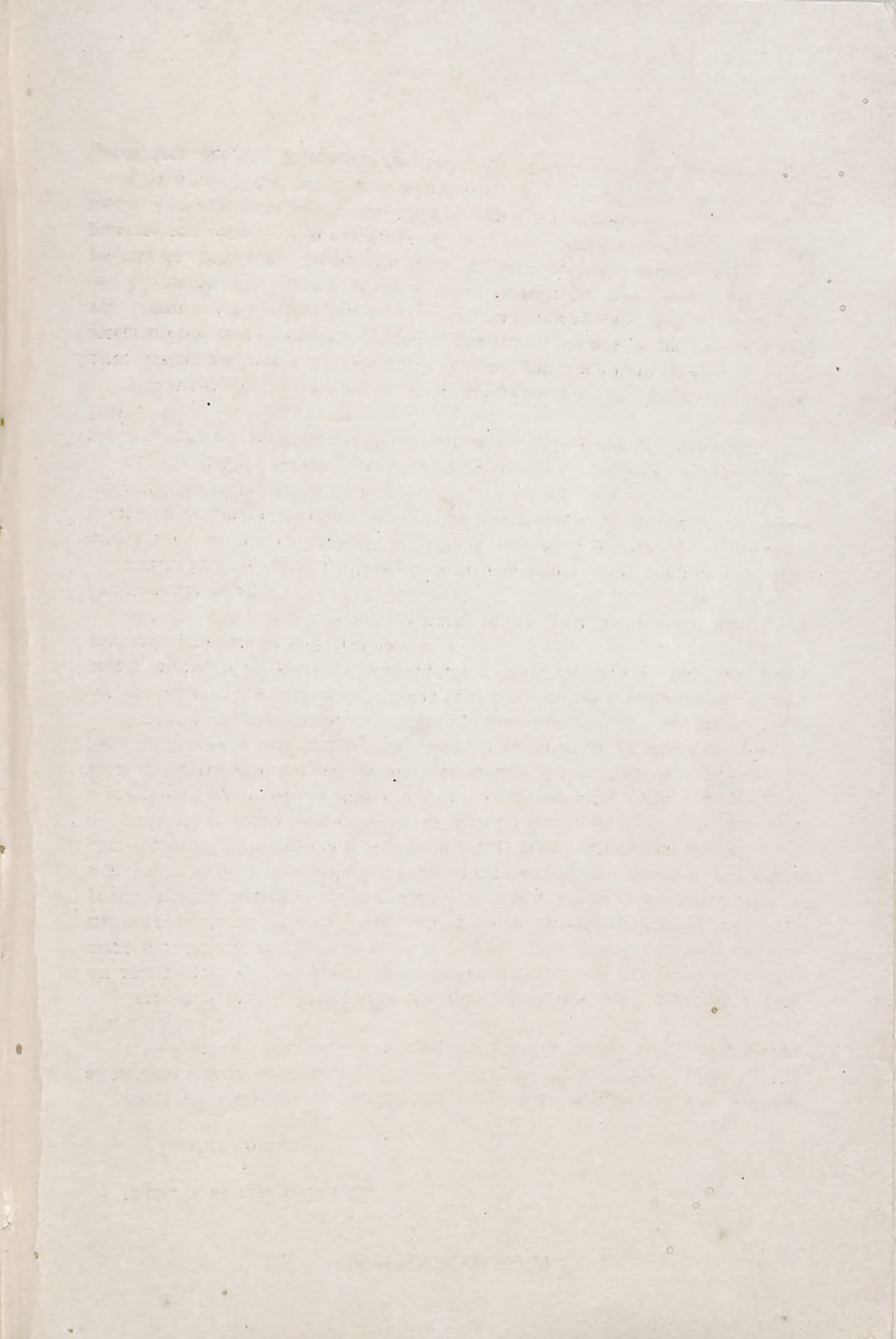
Quanto ao 4º quesito, é licito prever que em um laboratorio, que mal e com deficiencia se prestava, á exercicios praticos de um curso academico, bem pouco se poderia adiantar em estudos e pesquisas scientificas de ordem superior, e que embora encetadas, tiveram de esbarrar diante do embaraços irremediaveis.

E' o que me cabe dizer sobre os quesitos, cuja resposta sollicitaes para o vosso trabalho, em cuja confecção vos desejo o mais auspicioso resultado, muito na altura do vosso talento e illustração.

Do collega e amigo attento e obrigado

Dr. Augusto Vianna.

Bahia, 18 março 1903.



## ANNEXO N. 3

Bahia, 10 de março de 1903.

Illustre Collega.

Em resposta a vossa carta, sem data, hoje recebida, apresso-me em satisfazer ás perguntas nella contidas.

1.<sup>a</sup>— A actual organização do ensino referente á cadeira de clinica propedeutica é deficiente.

Com a modificação feita o anno passado pela Congregação, dividindo o curso em duas partes, a exemplo do que se faz em anatomia e physiologia, ficando a cargo do substituto respectivo o curso do 3º anno e o lente incumbindo-se de leccionar aos alumnos do 4º anno, melhorou, é certo, consideravelmente, sob varios pontos de vista, mas está longe de satisfazer ainda a todos os *desiderata* relativos a uma solida e bem orientada instrucção propedeutica, em ordem a preparar os alicerces do futuro edificio clinico levantado nas demais cadeiras de clinica.

Limitado o ensino propedeutico, em sua parte especial, de conformidade com o programma approvedo, á clinica medica exclusivamente, como é de praxe em todos os logares onde tem sido creada esta cadeira, é obvio constituir odioso privilegio em seu favor, com prejuizo dos outros departamentos do ensino clinico.

Extendido o programma, actuamente já bastante vasto e quasi impossivel de ser completado nos dois annos, a todas as clinicas geraes e especiaes, tornar-se-ia tarefa impossivel a mestre e a discipulos, em vista da colossal amplitude e complexidade immensa de seus dominios.

Onde o lente que se julgaria bastante apto a percorrel-os todos? em quanto tempo, a que alumnos? em quo doentes?

Doutro lado, é quasi malhar em ferro frio tentar fazer comprehender pelos alumnos do 3º anno, conhecendo metade apenas da physiologia e totalmente ignorantes de anatomia pathologica e de bacteriologia, os arduos e intrincados problemas da propedeutica medica.

2.<sup>a</sup>— A melhor solução para os inconvenientes apontados, já indiquei-a no plano de reforma do ensino medico annexo á minha memoria historica (1900-1901).

E' a supressão da cadeira de clinica propedeutica, distribuido ou ministrado o seu ensino, em cada uma das outras clinicas, pelo respectivo substituto, que se incumbirá do curso completo da parte relativa á cadeira a que pertence, uma vez acceita a ideia victoriosa hoje no seio da Congregação, com o seu projecto de reforma de 1900, e pelo qual me venho batendo ha onze annos, desde o meu projecto de 1892, com Manoel Victorino e Ruy Barbosa, aquem pertencem as palavras seguintes:— « o summo ideal, o typo da perfeita organização do curso medico é precisamente este: cada cadeira com o seu substituto ».

A experiencia dos povos mais adiantados, nas universidades allemãs e italianas, tem chegado ao mesmo resultado, em relação á cadeira de clinica pro-

pedeutica, successivamente suppressa com a retirada dos respectivos titulares, em todas as Faculdades germanicas, restando unicamente em Munique por consideração ao seu proprietario, o professor Bauer.

O grande Eichhorst, na actualidade o maior pontifice da propedeutica, é tambem de opinião estar completamente julgada em seu paiz de origem, a Alemanha (ontendendo-se por tal o conjuncto de todas as universidades de lingua teutonica), a generosa ideia de Ziemssen, o esforçado creador e propugnador deste ensino em cadeira especial. «Hoje, disse-me o notavel pathologista de Zurich, está sobejamente provado que tal ensino só pôde ser util e effeaz annexo ás proprias cadeiras de pathologia e de clinica (sabe-se que na Alemanha não se comprehende o que sejam e para que sirvam cadeiras de pathologia puramente theorica). Tivemo-lo nós mesmos, aqui, em cadeira especial, occupada pela extraordinaria competencia de Wyss, accrescentava elle (em dezembro de 1891), e, de commum accordo, acabámos por supprimit-a, ha 10 annos, transformando o seu illustre proprietario para a de clinica pediatrica. Em Munique, onde ella tem, por assim dizer, o seu tabernaculo no esplendido serviço de Bauer (maravilhosamente montado, posso dar testemunhos, em seis grandes salas completamente cheias de instrumentos eapparehos), desapparecerá certamente com elle ou com seu illustre sógro, Ziemssen, decano da Faculdade e autor dessa criação».

Na Italia, unico paiz onde, que me conste, foi egualmente aceita, acaba de ser abandonada no recente regulamento das Faculdades de Medicina promulgado por Zanardelli e Nasi em 28 do agosto do anno passado. Não se encontra mais ali cadeira de clinica propedeutica.

E a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, em representação ao Governo a 29 do fevereiro tambem do anno transacto (1902), o que peliu foi a «criação de dous cursos auxiliares de propedeutica, um de cirurgia, outro de medicina, a cargo dos substitutos das respectivas secções».

Em resumo, portanto, considerando utilissimo, nimamente proveitoso e indispensavel o estulo e o ensino da propedeutica clinica, entendo ser desnecessario e nocivo seja elle ministrado em cadeira especial. Annexo a cada uma das clinicas na parte que lhes é relativa, este o seu logar proprio e natural, onde se multiplicará em beneficios para a aprendizagem pratica dos alumnos.

3.<sup>a</sup>— Não me considero, de modo nenhum, aporebido, no ponto de vista pratico, dos recursos indispensaveis para o ensino da minha cadeira.

Na memoria historica de 1900 referi minuciosamente o longo martyrologio que foi a criação do seu gabinete, o qual só no presente anno, devido á concessão pelo Congresso de uma verba especial de 10 contos de réis a elle destinada, espero ficará em condições de satisfazer ás mais urgentes necessidades, tendo em consideração o atrazo do meio, a impropriedade, a insufficiencia do lacl, etc., etc..

O numero de leitos, com quanto augmentado, o anno transacto, de 10 para 30, ainda é todavia deficiente.

Realizadas, porém, no eudento anno, todas as reformas combinadas para melhoria do ensino clinico, espero não tardará muito possamos delle colher fructos muito mais proveitosos.



4.<sup>a</sup> — Decorre, até certo ponto, da resposta ao quesito precedente.

Não devendo nem querendo vislumbrear o menor laivo de ironia na pergunta e fazendo a mais inteira justiça ás louvabilissimas intenções que vos animam e de coração applaudo, sabe melhor que ninguém o meu illustre collega que, além de faltar-me por completo a necessaria competencia para o « descobrimento de novos principios scientificos », tal não se poderia pretender, com seriedade, no meu caso e na actual phase de orientação positiva e rigorosa, com os meios falhos e incompletos de que infelizmente disponho.

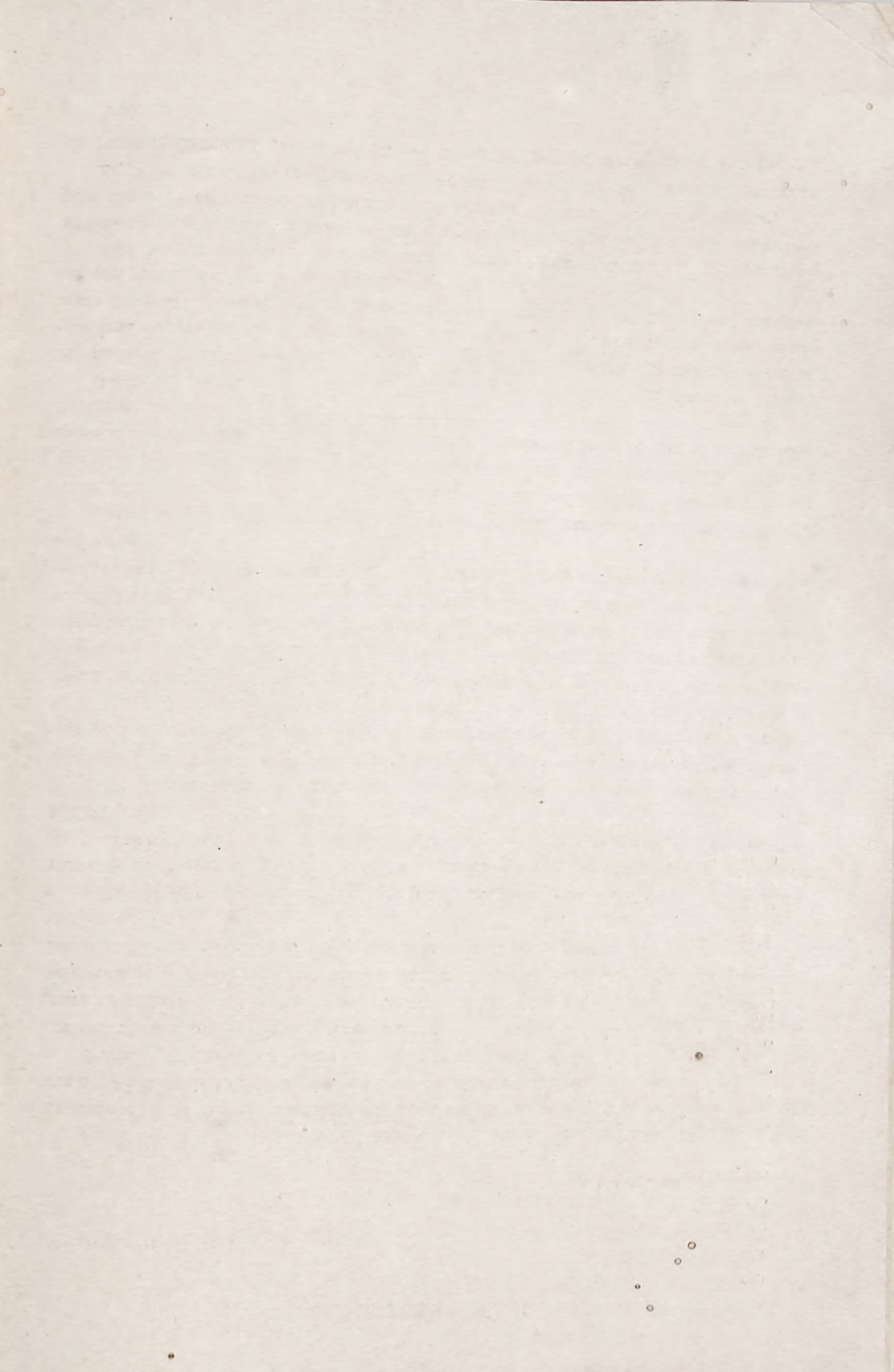
O mesmo vos terá naturalmente succedido, como a outros, de muito maior merecimento que eu, luzeiros que sois todos vós de nossa Faculdade, e impossibilitados, como demonstrei largamente na alludida memoria historica, de realizar a parte mais importante do munus docente:— a investigação experimental, o trabalho do professor no seu laboratorio de pesquisas (que ainda não têm os nossos lentes de clinica e eu tenho imperfeito e incompleto), creando, extendendo ou rectificando a theoria.

São estas as informações, que, ao correr da penna, para satisfazer a urgencia do vosso pedido, me cabe fornecer-vos, em resposta aos quesitos formulados, pedindo-vos permissão para antecipar as minhas sinceras congratulações pelo brilhantismo com que haveis de desempenhar, na altura de vossos talentos, a nobre e honrosa missão que tão sabiamente vos confiou a justiça de nossos pares.

Dr. *Alfredo Britto*,

lente de clinica propedeutica.

---



## ANNEXO N. 4

Bahia, 15 de março de 1903.

Illustre collega.

Permittireis, pela escassez de tempo em que, como vós, me encontro, responde de modo mais ou menos summario aos quesitos da carta com que me honrastes, em vossa qualidade de muito digno redactor da *Memoria Historica* do anno findo.

Começo por socililar vossa attenção para trechos de trabalho meu que virá brevemente a lume da publicidade no primeiro numero da *Revista dos Cursos* de nossa Faculdade, trechos em que francamente se exara meu modo de pensar de referencia á actual organização de ensino na parte relativa á cadeira que reço. Dae-me venia para transcrevel-os aqui e terai dest arte respondido ao 1º e ao 2º de vossos quesitos.

«Afigura-se-me», disse eu, «de todo ponto desarrazoada a disposição do estatuto vigente que, elevando a dous o numero de preparadores em cada um dos gabinetes de anatomia descriptiva e histologia, mantem o de um para o de anatomia pathologica».

Nada objectaremos á existencia, que reputamos necessaria, de dous funcionarios adstrictos ao serviço da anatomia descriptiva no character de preparadores. Que falta de equidade, porém, que mal entendida disposição, a que declara imprescindiveis dous preparadores para os trabalhos de histologia e apenas um para o de anatomia pathologica, sendo certo entretanto que sobre este pesam, além do labor congenere com o dos demais funcionarios de sua categoria, o penoso encargo das autopsias (que podem se multiplicar num dia) dos cadaveres enviados das clinicas da faculdade, e sobre isso ainda, o prolongado labor do registro respectivo e mais escripturação relativa a esse trabalho especial, verdadeira sobrecarga para tal serventuario!

Como pôde este, só por si, desobrigar-se de tudo isso com o zelo e a attenção imprescindiveis e a necessaria pontualidade? Entretanto conta o laboratorio de anatomia um só preparador e dous o de histologia, onde não cremos haja trabalho especial que mais que a seus companheiros de classe sobreonere um só preparador para esse gabinete.

Confiamos porém que a experiencia acabará por mostrar bem claro a nossos legisladores a iniquidade de tal disposição, e proximo estará o momento em que, com uma distribuição mais equitativa, terão os varios laboratorios de nossa faculdade o pessoal necessario ao de empenho exacto e pontual dos trabalhos praticos, de que podem e devem ser inestimaveis officinas.»

Mais satisfatoria não é a resposta á 3ª de vossas perguntas. O laboratorio annexo á minha cadeira não se acha ainda apercebido dos recursos essenciaes para que o ensino pratico ministrado nelle attinja o ponto a que deve chegar.

Empenho constante meu tem sido, de dous annos para cá — pois tantos conto de regencia de minha actual cadeira —, procurar prover o respectivo laboratorio

de apparatus, instrumental, tecidos morbidos e substancias chimicas, que o transformem em uma officina de trabalho moderna e apta a todos os misteres de sua especialidade. Tão vivaz porém quanto esse meu empenho tem sido a resistencia opposta pela insufficiencia da dotação orçamentaria dos trabalhos praticos, escolho contra o qual se quebra e annulla a boa vontade do professor, levado a esforços sobrehumanos e exhaustivos, havendo muita vez por empréstimo de outros gabinetes, como não raro a mim aconteceu, o indispensavel para se desobrigar dos encargos inhoerentes á parto pratica de sua cadeira.

Espero porém, o em boa hora o digo, poder este anno satisfazer o pedido que depositei nas mãos da zelosa Directoria, que se dignou noticiar-me haver ella annuido *in totum* aperceber o laboratorio do mais indispensavel a uma installação, embora modesta, que permita o desenvolvimento maior e ments penoso aos trabalhos praticos sob minha direcção.

Não ficará ainda, bem se vê, completa a officina, nem — attendendo-se ao estado em que se achava ella — o poderia ser desde já, com a escassa dotação annual que lhe toca; será porém um bom nucleo, em torno do qual novos elementos se irão agrupando, a pouco e pouco, num trabalho de ampliação e aperfeiçoamento constantes, de geito a darem afinal ensancha ao professor, obscuro mas que se preza de laborioso e animado dos melhores desejos e da comprehensão nitida de seus deveres, para em serviço da verdade scientifica, ultrapassar o ambito, a que se tem de cingir por enquanto, das demonstrações necessarias ao ensino official.

Penso haver respondido a todos os quesitos de vossa carta e, com a mais elevada consideração e perfoita estima, me subscrevo

Collega attento e amigo obrigado

Dr. *Guilherme Rebello*.

---

## ANNEXO N. 3

Illustre collega.

Pôde ser bem resumida a resposta á carta em que tivestos a gentileza de consultar-me sobre as necessitades do ensino a meu cargo na Faculdade de Medicina da Bahia.

A actual organisação do ensino universatario não podia ser mais prejudicial ao ensino da disciplina que lecciono, pois transforma numa esteril repetição theorica, ou em exercicios praticos tolos convencionaes e sem immediata applicação, um ensino de clinica pratico por excellencia.

São complexas as reformas que esse estado de cousas reclama, umas dependentes immediatamente do ensino, outras do exercicio das funcções medico-periciaes nos tribunaes do paiz.

No entanto não cabe aqui a demonstração desta verdade, por mim muitas vezes repetida, já em publicações, já em representação á faculdade.

Em relação ao vosso quarto quesito mantenho a minha affirmativa, tantas vezes expressa, de que neste particular ainda carecemos de mestres que nos guiem. Todavia, como na minha especialidade estão inteiramente por verificar no nosso meio physico e anthropologico a confirmação de muitos principios que regem a medicina legal nos paizes europeus, — principios as mais das vezes arbitrariamente applicados a povos differentes —, tenho me esforçado em repetir e fazer repetir pelos meus auxiliares essa verificação.

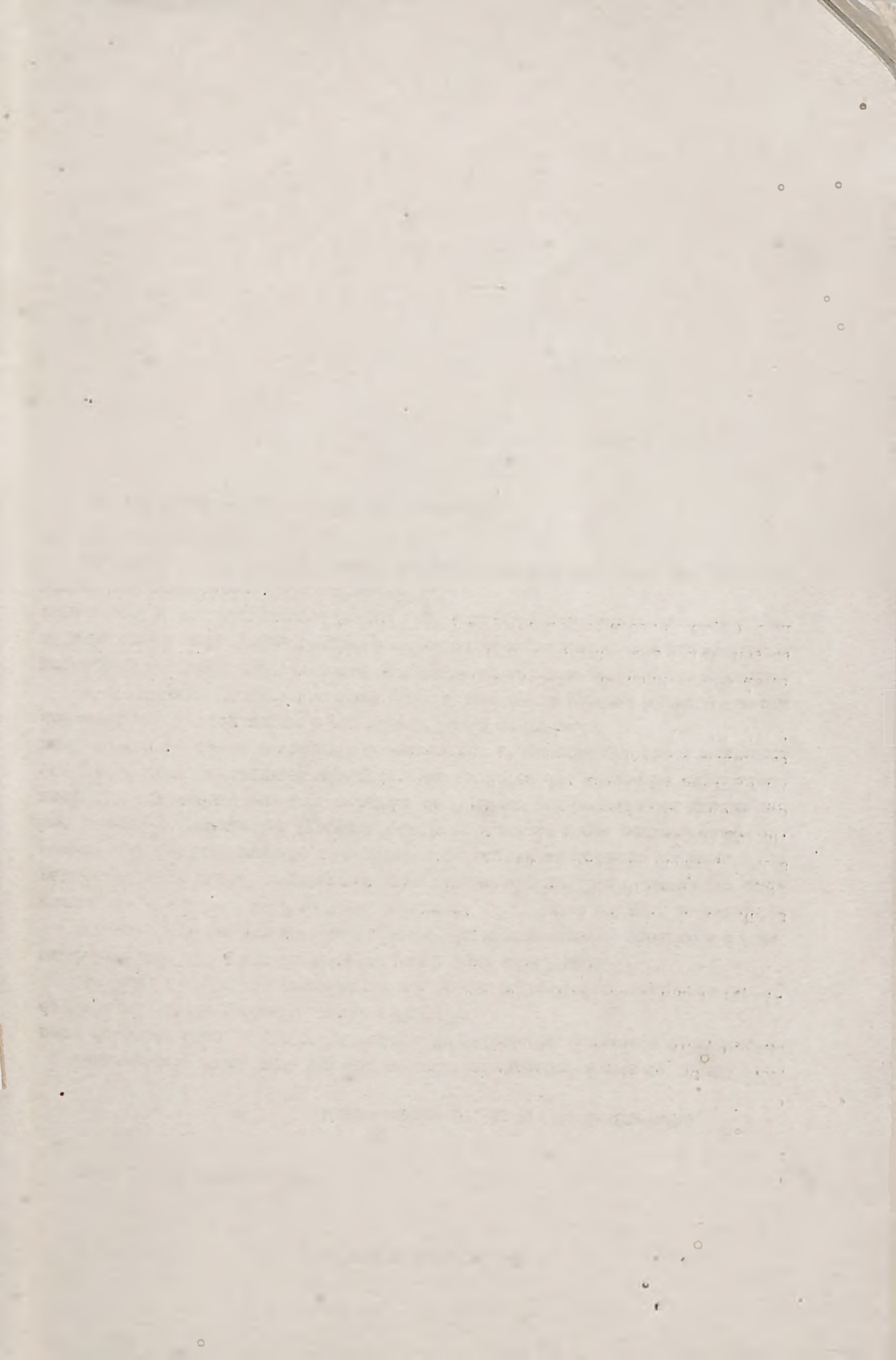
Achareis em publicações minhas e dos meus auxiliares a confirmação deste asserto. Do valor e do interesse desses esforços não somos certamente nós os competentes para dizer. E tão sómente nos cumpre affirmar a boa intenção com que as vamos realizando.

Bahia, 15 de março 1903.

Do collega admirador attento e obrigado

*Nina Rodrigues.*

---



## ANNEXO N. 6

Bahia, 31 de março de 1903.

Illustre mestre Dr. Anisio C. de Carvalho.

Honrado pela vossa carta em que me pedis informações acerca de minha maneira de pensar sobre o ensino da cadeira de pathologia, durante o anno lectivo de 1902, em que fui professor, tenho a dizer-vos:

Não julgo o ensino, da maneira por que se tem feito, obedecer ao que se faz em estabelecimento de ensino superior em paizes mais adiantados.

O ensino de pathologia foi sempre, entre nós, exclusivamente theorico e actualmente com o excesso de disciplinas ensinadas na 4ª serie em que se estuda, a pathologia fatiga muito aos alumnos que, não tendo uma obra didactica por onde possam aprender por completo, não podem acompanhar as lições do professor; por isso adoptei o systema das synopses que facilita muito a boa comprehensão dos assumptos explicados; isso tive occasião de verificar por occasião dos exames em que quasi todos os alumnos mostraram-se senhores dos assumptos explicados; será conveniente que se mande vir do estrangeiro os quadros synopticos referentes aos assumptos do programma e por elles se façam as lições.

Se continuasse no exercicio dessa cadeira, procuraria tambem iniciar o uso das projecções, de grande vantagem nas demonstrações anatomo-pathologicas referentes as lesões apresentadas pelos diversos estados morbidos estudados; esse meio pouparia tempo, pois todos os alumnos, de uma só vez, poderiam observar, além de que tornaria as lições muito mais attrahentes.

Não sendo a cadeira propriamente de ensino pratico, deixo por isso de entrar em mais considerações.

Sou com estima de V. Ex. discipulo a lmirador.

Dr. Almeida Gowêa.

---





## ANNEXO N. 7

**PARECER** — Os professores encarregados pela illustrada Congregação de elaborar o plano de reforma do ensino das clinicas da Faculdade de Medicina da Bahia veem apresentar o plano de reforma referido, assim como as bases do accordo necessario com a Santa Casa de Misericordia da Bahia e Faculdade, 6 de outubro de 1902. Assignados.— Dr. Alfredo Brito.— Dr. Frederico C. Rabello.— Dr. Climerio de Oliveira.— Dr. Anisio Circundes.— Dr. F. Braulio Pereira.— Pp. do Dr. Antonio Pacheco Mendes, Dr. Francisco Braulio Pereira.— Dr. Francisco dos Santos Pereira.— Dr. Braz H. do Amaral.— Dr. João Tillemont Fontes.— Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira.

« Acta da sessão dos professores de clinica reunidos para promover os melhoramentos de que necessita o ensino clinico da Faculdade de Medicina da Bahia — Presentes os Drs. Alfredo Brito, Alexandre Cerqueira, Santos Pereira, Tillemont Fontes, Climerio de Oliveira, Braulio Pereira e Braz do Amaral, servindo este ultimo de secretario, o Dr. Alfredo Brito, director da Escola, expoz o fim já referido acima, notando que alguns melhoramentos já foram feitos, a saber—foram affiados os instrumentos de cirurgia, obtidos da Santa Casa os commodos nas enfermarias onde se devem estabelecer provisoriamente os laboratorios annexos ás clinicas, assim como está montado o gabinete de clinica obstetrica e gynecologica, e permanece no hospital nos dias de domingo o empregado encarregado do material cirurgico, etc. ; a Santa Casa concedeu tambem uma enfermaria para clinica de molestias nervosas e um serviço para o curso do 3º anno de clinica propedeutica. Referiu-se o Dr. Director a uma conferencia que teve com o Provedor da Santa Casa, que suppunha poder o hospital separar o serviço das clinicas, depois da qual ficou o Sr. Provedor convencido de que não pôde fazel-o a Santa Casa. Tendo-se externado, unanimemente, os professores presentes no sentido de ser indispensavel melhorar o ensino, apesar de reconhecerem e bastimarem que não tenham sido applicados pela Santa Casa as verbas já recebidas do Estado para o serviço das clinicas e para a maternidade, concordaram todos em approvar a ideia de se enviar uma representação ao Congresso Federal para obter os meios indispensaveis. Approvaram, tambem, os professores presentes o plano apresentado pelo director para a reforma do ensino das clinicas, salvo qualquer modificação que se resolva fazer depois, após o accordo com a Santa Casa, que o Dr. Director foi encarregado de procurar, entendendo-se com o Dr. Pacifico Pereira, que para este fim tem poderes do Provedor da Santa Casa. E por nafta mais se ter resolvido foi levantada a sessão, da qual, eu, Dr. Braz do Amaral, lavrei a presente acta que assigno com os professores citados.— Dr. Alfredo Brito.— Dr. Alexandre E. C. Cerqueira.— Dr. Francisco dos Santos Pereira.— Dr. João Tillemont Fontes.— Dr. Climerio Cardoso de Oliveira.— Dr. Frederico de Castro Rabello.— Dr. Francisco Braulio Pereira.— Dr. Braz do Amaral.

Acta da sessão dos professores de clinica reunidos a fim de promover os melhoramentos de que carece o ensino das clinicas da Faculdade Medica da Bahia em 20 setembro de 1902.

Às 10 horas, presentes os Drs. Alfredo Brito, Climerio de Oliveria, Santos Pereira, Alexandre Cerqueira, Tillemont Fontes, Anisio de Carvalho, Castro Rebello, Braulio Pereira e Braz do Amaral, tendo faltado, com causa participada, o Dr. Pacheco Mendes, o Dr. Presidente declarou aberta a sessão. Lida e approvada a acta da sessão anterior, o Dr. Director leu o plano de reforma do ensino das clinicas para realisação do qual devem ser construidos dous pavilhões que completarão as obras das enfermarias do hospital, segundo o plano do mesmo, nos quaes se installarão, numa sala de operações asopticas, maternidade provisoria e os gabinetes annexos ás clinicas cirurgica e obstetrica e gynecologica, e no outro uma enfermaria e os gabinetes de photographia, radiologia e electrotherapia.

A sala de prelecções actual servirá para um serviço de projecções e cinematographia, tudo segundo a exposiçào escripta que a esta acompanha. Apresentou tambem o Dr. director as bases para o accordo indispensavel com a mesa da Santa Casa de Misericordia afim de serem levadas a effeito estes melhoramentos. Resolveu-se, unanimemente, que fossem estas as bases levadas ao Sr. Dr. Pacifico Pereira, o qual fará chegar ao conhecimento da Directoria da Faculdade qualquer resolução da respectiva mesa.

Attendendo á vantagem de ser logo enviada para a Capital da União a representaçào que tem de ser enviada ao Congresso pedindo os meios precisos para realisar as reformas projectadas, resolveu-se encarregar deste trabalho o Dr. Braz do Amaral para que logo após a resposta da mesa da Santa Casa possa a Congregação resolver sobre o assumpto. São as seguintes as bases do accordo apresentadas pelo Dr. Director e approvadas unanimemente. E por nada mais se ter tratado levantou-se ás 11 horas e um quarto a sessão, da qual, eu, Dr. Braz do Amaral, lavrei a acta. Em tempo declaro que a descripção feita dos dous novos pavilhões deve subordinar-se ás bases unanimemente approvadas nesta sessão e que vão juntas. <sup>1</sup> Tambem em tempo declaro que o Dr. Francisco Braulio Pereira foi pelo Dr. Pacheco Mendes encarregado de represental-o. Dr. Alfredo Brito.—Dr. Anisio Circundes.—Dr. Climerio Oliveira.—Dr. Frederico C. Rebello.—Dr. Francisco dos Santos Pereira.—Dr. Francisco Braulo Pereira, Pp. do Dr. Antonio Pacheco Mendes.—Dr. F. Braulio Pereira.—Dr. Alexandre E. de C. Cerqueira.—Dr. João Tillemont Fontes.

---

<sup>1</sup> Vide annexo n. 8.

## ANNEXO N. 8

CÓPIA. — Termo de contracto a celebrar entre a Santa Casa da Misericordia da Bahia representada pelo seu Provedor e a Directoria da Faculdade de Medicina da Bahia devidamente autorizada pelo Governo Federal:

Aos... etc... nesta secretaria etc... ali presentes como partes contractantes o Sr. commendador F... Provedor da Santa Casa da Misericordia da Bahia e o Doutor Director da Faculdade de Medicina da Bahia, devidamente autorisado pelo Governo Federal, e perante as testemunhas F... e F..., foram entre si contrahidas, em vista da resolução da junta do 12 de maio, as seguintes obrigações para o regular funcionamento do ensino clinico da Faculdade no Hospital de Santa Izabel, isto é, por parte da Santa Casa.

1.º Prestar as enfermarias do mencionado hospital ao ensino e estudo dos lentes e alumnos das clinicas da Faculdade de Medicina da Bahia, fornecendo os medicamentos, as dietas e os enfermeiros, de conformidade com as disposições do actual Regulamento do Hospital.

2.º Manter, à sua custa, um medico director do Hospital, de sua exclusiva nomeação, que exerça a suprema fiscalisação de todo o serviço clinico e execute e faça executar, por si e seus auxiliares, o serviço da sala do banco, sem prejuizo do ambulatorio ou serviço de consultas annexo ao ensino das diversas cadeiras de clinica.

3.º Permittir, por conta e sob a direcção e fiscalisação da directoria da Faculdade de Medicina, sem prejuizo dos commodos já utilizados presentemente pelo ensino clinico, a construcção de um pavilhão destinado à installação dos gabinetes das clinicas, assim como o de um *atelier* photographico em local apropriado; a transformação de uma das actuaes salas de operações em sala de operações asepticas, estabelecendo-se um passadiço de communicação entre os pavimentos superiores das duas alas do Hospital; e a construcção dos pavilhões necessarios para o serviço da clinica obstetrica, em terreno já adquirido para a installação da maternidade, nas visinhanças do hospital, pela Santa Casa, concorrendo esta com 40:643\$130, importancia do saldo existente das quantias recebidas do governo para auxilio à construcção da mesma maternidade.

4.º Reconhecer e assegurar aos lentes das diversas clinicas, no exercicio de suas funções, as mesmas prerogativas dos actuaes facultativos do Hospital, dovendo ser preferidos para a nomeação pela provedoria da Santa Casa, nas vagas de facultativos que se forem dando, os lentes que a directoria da Faculdade comunicar-lhe torem sido designados para o exercicio das respectivas clinicas, respeitado, em egualdade de circumstancias, o art. 61, § 2º do compromisso da Santa Casa.

E por parte do Governo da União, representado pelo director da Faculdade:

1º. Fornecer todo o arsenal medico e cirurgico, inclusive o material necessario para o penso antiseptico, em os serviços clinicos a cargo dos lentes da Faculdade;

2.º Fazer, por sua conta e á sua custa, todas as despesas com as obras acima indicadas, com a restricção apenas do final da clausula 3ª, sendo o serviço da clinica obstetrica ou da maternidade custeado pela Santa Casa, desde a conclusão das obras, e passando todos os melhoramentos mencionados no presente contracto a ser incorporados ao patrimonio da Santa Casa, em qualquer tempo em que o governo retire o respectivo ensino clinico.

A realizacção deste contracto se fará sem prejuizo de qualquer subvenção concedida á Santa Casa da Misericordia da Bahia, a exemplo da que é dada ás instituicões csngeneres e, especialmente, á Santa Casa da Misericordia do Rio de Janeiro, em beneficio da assistencia publica.

E como assim ficára resolvido, lavrei este termo em presenca de ambas as partes contractantes e das testemunhas infra-assignadas.

E' esta a minuta que a commissão abaixo assignada, de accordo com a directoria da Faculdade, julga conveniente ser adoptada para o contracto. Bahia, 8 de maio de 1903. (assignados) Dr. A. Pacifico Pereira; F. Daltro de Castro; Dr. Menandro dos Reis Meirelles. Conforme.

Bahia, 16 de maio de 1903.— O escrivão, Augusto de Araujo Santos.

---

## ANNEXO N. 9

Representação da Congregação euviada ao Congresso:

Exmos. Srs. Membros do Congresso Nacional.

A congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, animada pela consciencia de exercer a mais nobre das prerogativas concedidas a todos os cidadãos pela lei fundamental da Republica, dirige-se pela presente ao Congresso Nacional para solicitar os auxilios de que precisa o ensino da Faculdade, especialmente o das clinicas, afim de que possa este ensino ser verdadeiro e proficuo. Quando ha 20 annos a expansão pratica das materias professadas carecia de gabinetes e laboratorios e o proprio edificio da escola necessitava de reformas e augmentos que permittissem a realisação destes cursos, esta congregação, unida, como hoje, pela convicção de cumprir um augusto dever, dirigiu a S. M. o Sr. D. Pedro II, então imperador do Brazil, um appello como o que ora faz, o qual foi levado na devida consideração pelo monarcha, fazendo immediatamente, por intermelio do seu governo, reclamar do poder legislativo os creditos precisos para as obras de que necessitava a Faculdade.

Graças a isto, acham-se hoje os gabinetes e laboratorios montados de modo a poderem ser feitos os trabalhos praticos como manda a lei e com a seriedade que a posição deste paiz na classe das nações civilizadas exige. Encontra-se, agora, em posição semelhante áquella, e ainda mais grave, o ensino das clinicas, sem os meios de que foi dotado pelas disposições que regem este ramo da administração publica, sem que possa ser completamente proveitoso e util como devera, sem os apparatus de analyse e investigação de que é provido em todos paizes cultos, sem poder sequer pretender completar, por mais modestas que sejam, as installações complementares de radioscopia, radiographia, photographia e electrotherapia, etc., sem os instrumentos mais indispensaveis para as operações, sem uma sala aseptica para estas, sem os gabinetes de pesquisas annexos ás cadeiras e preceituados pelo codigo.

Releva notar que o Hospital Santa Izabel, onde se fazem os exercicios clinicos, está situado em Nazareth, ponto muito afastado do em que se acha o edificio da Faculdade e que no mesmo Hospital não existem os commodos precisos para nellos serem installados estes laboratorios de investigações praticas, reconhecidas unanimemente indispensaveis á instrucção dos alumnos. Urge, pois, construir neste estabelecimento dois pavilhões, n'um dos quaes serão collocados os gabinetes referidos, ficando o outro para uma sala de operações asepticas, compativel com os progressos da sciencia, de modo que os estudantes levem da Faculdade a licção

pratica do que é uma installação deste genero, segundo a orientação da cirurgia moderna, assim como um serviço decente de molestias de mulheres e de partos, visto a situação economica da Santa Casa de Misericordia não autorisar a acreditar que seja levado a effeito, em tempo pelo menos proximo, a obra do edificio que ha de ser a maternidade.

O serviço da clinica psychiatrica resente-se tambem da falta de um alojamento, pois não tem ella no asylo de S. João de Deus, onde se dão as aulas e que é um local muito afastado da Faculdade, sequer uma sala na qual se colloquem alguns bancos e onde possa o professor leccionar os alumnos. Indispensavel será construir tambem alli um pavilhão em que serão organisal-os e se realisarão os trabalhos, por modo analogo ao que está estabelecido na Faculdade do Rio. Uma necessidade tambem, e esta de menor monta, é a equiparação á sua irmã, a Faculdade do Rio, no que diz respeito ao numero de serventes, que nesta ultima é de 26, ao passo que na da Bahia é apenas de 20, de modo que ha laboratorios que não têm um empregado para certos serviços, do que se deprehende a dificuldade com que lucta a administração e o prejuizo resultante para o funcionamento regular da repartição. E' tambem por demais exigua a verba de 10:200\$000 para a bibliotheca e secretaria, incluindo ahi o reparo de estantes, compra de moveis, etc.

Não será possivel, nem a esta Faculdade, nem á do Rio, occorrer a tantas necessidades com esta quantia.

Têm as bibliothecas de instituições scientificas como esta de obter todos os annos, pelo menos, as obras de maior e melhor nota que se publicam e de fazer aquisição de jornaes e de revistas scientificas, bem como do mobiliario, que são consequencias desta tendencia sempre a augmentar, que é justamente o que constitue o valor e faz o inestimavel thesouro destes repositorios do saber humano.

Pensam os signatarios que o augmento pequeno desta verba para 12:000\$000 permittirá dar mais amplitude ás aquisições de que está muito carecedora esta parte da Escola, que é fonte perenne de gosto, estimulo e applicação para os alumnos, assim como para os lentes e seus auxiliares.

Carece de ha muito a nossa Faculdade um material completo de apparelhos e instrumentos de cirurgia que satisfaça ás necessidades do ensino, cada dia mais momentosas á proporção que se realisam, cada vez mais admiraveis, as descobertas que representam o orgulho e a gloria da cirurgia em nossos dias.

Não só a Santa Casa não tem, nem pôde dar, este material necessario para os trabalhos dos cursos, sendo o que existe exiguo, defeituoso e de todo o ponto insufficiente, como não poderá ser regularmente conservado o que actualmente ha, nem outro melhor, por falta de pessoa habilitada á limpoza e trato de peças, muitas das quaes delicadas e de grande custo.

Por outro lado, acaba a directoria de fazer, com esforço não pequeno, a installação da electricidade para todos os misteres em que possa ella ser applicada nos differentes laboratorios, servindo tambem para as projecções nas aulas e a ventilação das salas e amphiteatros mal arejados ou muito concorridos, assim como para distribuição automatica da agua em todo o edificio e a illuminação do

salão nobre, secretaria e bibliotheca, necessidades desde muito sentidas em consequencia da deficiencia dos abastecimentos d'agua, da illuminação a gaz de que se resente esta cidade.

Tem os peticionarios a certeza de que o cuidado dos instrumentos e deste serviço de electricidade pôde ser obtido com a diminuta quantia de 3:600\$ annuaes, sendo o mechanico e electricista nomeado pelo director e mantido emquanto bem servir.

Para compra do material e para o custeio dos gabinetes de pesquisas clinicas pede a congregação que lhe seja concedida a verba de 25 contos que actualmente é dada pela Governo á Santa Casa da Misericordia para aquelle fim.

A experiencia tem demonstrado ser mais util para o ensino que a que esta verba, como a dos laboratorios, á disposição da Faculdade, a qual occorrerá melhor á sua distribuição, segundo os pedidos dos professores, obedecendo a uma orientação mais consentanea com as necessidades do ensino, que é para o que o Estado a concede, com o que pensa a congregação ter dito o sufficiente para a elucidação e resolução deste assumpto.

Estão os professores infra-assignados habilitados a affirmar, depois de se terem entendido a directoria da Faculdade e a respectiva mesa da Santa Casa, que, nos alvitres combinados para a reforma dos serviços clinicos, marcharão, com perfeita unidade de vistas, as duas instituições.

E' indubitavel que lucra a Santa Casa com a construcção dos dois pavilhões, mas lucra tambem immensamente o ensino, porque melhora muito e ficará organizado, no fim de algum tempo, de modo a salvar, perante os que quizerem estudar nesses institutos de instrucção publica, a dignidade do paiz, que não ficará com a desvantagem de ter um ensino deficientissimo na realidade, apesar de aparentemente adiantado nos regulamentos.

Pelo plano constante de um accordo firmado entre a Santa Casa e a Directoria da Faculdade, será esta quem ha de construir os commodos de que carece para os seus gabinetes, no mesmo hospital ou vizinhanças, com a prerogativa de organizar a planta da obra e realizal-a como entender mais conveniente aos fins para que a executa. Além de que, em futuro não muito remoto, o corpo medico do hospital será composto exclusivamente de professores da Faculdade, que não hesitam em tomar a si todo o trabalho, muito superior ao que já têm, só affirm de que possam as clinicas offerecer mais vasto campo de observação e analyse á applicação e estudo dos seus alumnos.

Em conclusão, o que os professores que compõem a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia, conscios da grave importancia dos seus cargos, das responsabilidades que delles lhes advém em face da nação, dos direitos e deveres que nesta qualidade lhes assistem perante o governo, vêm pedir ao patriotismo, á illustração e á sabedoria do Congresso nacional, não onera de modo permanente o Estado, a não ser com as tres pequenas verbas para os serventes, a bibliotheca e o mechanico electricista.

Quanto á somma precisa para construcção dos pavilhões em que têm de ser installados a sala de operações asepticas e os gabinetes de pesquisas, no que se poderá gastar cerca de 200:000\$, é uma despesa extraordinaria que poderá

ser concedida em dous ou tres orçamentos, pela verba « Obras do Ministerio do Interior », e que não é tão avultada que, para poupar-a, valha a pena sacrificar os mais viciaes interesses do ensino publico brasileiro, deixando-se de satisfazer a uma nobre e justa aspiração do corpo docente que a esta subscrive e que redundará em manancial de estudos uteis e vivêiro de applicações para a intelligencia nacional.

Sem querer levar muito longe estas considerações, pois a ellas supprirão as luzes dos honrados membros do Congresso, pede a Congregação licença para citar apenas o que se dispõe com estes serviços das clinicas nas mais modestas universidades allemãs, paiz em que a liberalidade bem entendida com o ensino tem sido tão largamente compensada com grandes proveitos de toda a especie.

Em Bonn, as clinicas medica, cirurgica, syphiligraphica e dermatologica, unicamente, custam 268.758 marcos por anno ; em Breslau, 198.173 ; em Gottingen, 186.104 ; em Greisfswald, 146.950 ; em Halle, 345.260 ; e, em Kiel, 228.129 marcos.

Não é muito, pois, que apenas com o augmento de cerca de 12:000\$, grande parte do qual é simplesmente para nos egualar á Faculdade do Rio, com uma melhor distribuição da verba de 25:000\$ já existente para as clinicas, e uma pequena despesa extraordinaria de cerca de 200:000\$, que pôde ser dividida em dous exercicios, pretendam os membros do magisterio que compõem a Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia dotar a instituição que servem, com estremecida dedicação, com esta reforma imprescindivel e inadiavel, solicitada pela actividade exigente dos seus alumnos, pela propria necessidade do labor e interesse scientifico que sentem no afan de bem servir o Estado nas cadeiras que dirigem, pela dignidade do Brasil aos olhos dos povos cultos, pela honra desta patria a cujo ensino publico votaram o melhor tempo das suas vidas e o esforço das suas intelligencias e dos seus estudos.

Submettendo as considerações e o appello que ahi ficam á alta competencia e patriotismo do corpo legislativo, á nobre e elevada intuição que possui o Congresso de que depende em grande parte o futuro do paiz da boa orientação que se imprimir aos delicados assumptos da instrucção, esperam os professores abaixo assignados que será deferido o seu pedido, sendo incluidos, no orçamento que ora se discute, os creditos para os melhoramentos de que carecem, com imperiosa urgencia, os serviços do ensino das Clinicas da Faculdade de Medicina da Bahia, os quaes seria uma verdadeira irrisão continuarem por mais tempo na deploravel situação em que se acham.

Sala das Congregações da Faculdade de Medicina da Bahia em 6 de outubro de 1902.—Assignados.—Dr. Alfredo Britto.—Dr. Antonio Victorio de Araujo Faleão.—Dr. Climerio Cardoso de Oliveira.—Dr. Joaquim Matheus dos Santos.—Dr. Gonçalo Muniz Sodré de Araújo.—Dr. Pedro da Luz Carrascosa.—Dr. José Olympio de Azevedo.—Dr. Augusto Cesar Vianna.—Dr. Anisio Circundes de Carvalho.—Dr. Carlos Freitas.—Dr. Manoel José de Araujo.—Dr. João Tillemont Fontes.—Dr. Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.—Dr. Frederico de Castro Rebello.—Dr. Aurelio Rodrigues Vianna.—Dr. Ignacio Rodrigues de Almeida Gouveia.—Dr. Deocleciano Ramos.—Dr. Fortunato Augusto da Silva Junior.—Dr. Francisco dos Santos Pereira.—Dr. Pedro Luiz Celestino.—Dr. Braz Hermenegildo do Ama-



ral.—Dr. José Carneiro de Campos.—Dr. Sebastião Cardoso.—Dr. Raymundo Nina Rodrigues.—Dr. Guilherme Pereira Rebello.—Dr. Antonio Pacheco Mendos.—Dr. Francisco Braulio Pereira.

Approvada em sessão de 16 de abril de 1903 com a seguinte emenda do Dr. Anselmo da Fonseca: Proponho que no capitulo intitulado « Incidente lamentavel » não figure o nome do professor offendido.

Bahia e Faculdade de Medicina, 16 de abril de 1903. — O secretario, Dr. *Menandro dos Reis Meirelles*.

1590